

Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Letras – IL  
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Amanda Ramos Marques

***WHITE BIRD*: UMA ANÁLISE DAS ESPECIFICIDADES DA TRADUÇÃO DE  
QUADRINHOS NA OBRA DE R. J. PALACIO**

Brasília – DF

2020

Amanda Ramos Marques

***WHITE BIRD*: UMA ANÁLISE DAS ESPECIFICIDADES DA TRADUÇÃO DE  
QUADRINHOS NA OBRA DE R. J. PALACIO**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final do Curso de Letras – Tradução (Inglês), sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Pereira Barcellos, da Universidade de Brasília (UnB).

Brasília – DF

2020

Amanda Ramos Marques

**WHITE BIRD: UMA ANÁLISE DAS ESPECIFICIDADES DA TRADUÇÃO DE  
QUADRINHOS NA OBRA DE R. J. PALACIO**

Trabalho apresentado como requisito parcial à  
obtenção de menção na disciplina Projeto Final  
do Curso de Letras – Tradução (Inglês), sob  
orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Pereira  
Barcellos, da Universidade de Brasília (UnB).

**BANCA EXAMINADORA**

Orientadora: \_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Pereira Barcellos

Universidade de Brasília

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras

2º Examinador: \_\_\_\_\_

3º Examinador: \_\_\_\_\_

Brasília, 23 de dezembro de 2020

*A Deus e a Mãezinha, por serem cuidado*

*A meus pais, por serem alicerce*

*A meus irmãos e noivo, por serem apoio*

## RESUMO

Este trabalho visa à apresentação, à análise e à identificação das especificidades que a tradução de histórias em quadrinhos possui, a partir de proposta de tradução da novela gráfica *White Bird*, de R. J. Palacio – obra esta que, tendo sido publicada em 2019, não possui, até a realização deste estudo, tradução oficial para o português brasileiro. Para este fim, realizou-se, primeiramente, uma breve apresentação da história dos quadrinhos. Em seguida, foi feita uma revisão de literatura acerca das especificidades da tradução de quadrinhos, abordando brevemente a questão do diálogo nos textos literários e da necessidade de se produzir, na língua de chegada, um texto que seja crível ao público leitor. Por fim, foram apresentados alguns exemplos de tais particularidades presentes na tradução de *White Bird*. Embora a tradução do gênero se enquadre no âmbito da tradução de textos literários, esta demanda alguns cuidados especiais que serão apresentados e exemplificados neste trabalho.

**Palavras-chave:** histórias em quadrinhos, tradução, especificidades, diálogo.

## **ABSTRACT**

This study aims at the presentation, analysis and identification of particularities involved in comics' translation, based on translation proposed for *White Bird*, a graphic novel by R. J. Palacio – a work that, having been published in 2019, has not yet been officially translated into Brazilian Portuguese until the completion of this study. For this purpose, a brief presentation of the history of comics was carried out. Then, a literature review was made on the particularities of comic book translation, briefly addressing the issue of dialogue in literary texts and the need to produce, in the target language, a text that is credible to the reading public. Finally, some existing examples of such particularities in the *White Bird* translation were presented. Although the translation of this genre falls within the scope of the translation of literary texts, it demands some special caution, which will be presented and exemplified in this study.

**Keywords:** comics, translation, particularities, dialogue.

## ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A ingerência do tradutor reduzida às unidades de material linguístico (com recordatório).....	18
Figura 2 – A ingerência do tradutor reduzida às unidades de material linguístico (com nota explicativa).....	20
Figura 3 – A ingerência do tradutor reduzida às unidades de material linguístico (sem nota explicativa).....	21
Figura 4 – A indissolubilidade da mancha gráfica.....	22
Figura 5 – A indissolubilidade das quebras verbais: a lembrança.....	23
Figura 6 – A indissolubilidade das quebras verbais: a hesitação.....	24
Figura 7 – A indissolubilidade das quebras verbais: o impacto.....	26
Figura 8 – O sistema de tempo, modo e aspecto com o verbo “sentir”.....	29
Figura 9 – O sistema de tempo, modo e aspecto com os verbos “ficar” e “manter”.....	30
Figura 10 – O uso redundante do pronome sujeito na fala de Julien.....	31
Figura 11 – O uso redundante do pronome sujeito na fala de Vivienne e Jean-Paul.....	32
Figura 12 – O uso de artigo definido antes de nome próprio na fala do pastor Luc.....	33
Figura 13 – O uso de artigo definido antes de nome próprio na narração de Sara.....	33

### LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – O documento de tradução = roteiro para letrista.....	28
---	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1. APRESENTAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS</b> .....	9
<b>2. PANORAMA DA TRADUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS</b> .....	10
2.1 As especificidades da tradução de histórias em quadrinhos.....	12
2.2 A oralidade presente nos diálogos.....	14
<b>3. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE <i>WHITE BIRD</i></b> .....	16
<b>4. REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DA TRADUÇÃO</b> .....	17
4.1 A presença das especificidades da tradução de quadrinhos, conforme proposto por Assis (2016).....	17
4.2 A presença de marcas de oralidade, conforme elucidadas por Britto (2012) .....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	37
<b>APÊNDICE</b> .....	38

## INTRODUÇÃO

A tradução de histórias em quadrinhos é um tema que apenas recentemente passou a ser objeto de pesquisa nos estudos da tradução. Isso porque foi apenas nos últimos anos que se passou a identificar a relevância dos quadrinhos e a se desligar dos estereótipos antes atribuídos a eles de produção direcionada apenas ao público infantojuvenil, o que supostamente tornaria desnecessário que fossem realizadas pesquisas mais aprofundadas a respeito de sua tradução.

A partir de estudos recentes, foi possível identificar que a tradução desse tipo de material possui algumas especificidades e demanda alguns cuidados que são diferentes daqueles já abordados nos estudos para textos literários. Dessa forma, busca-se, neste trabalho, com base em literatura já publicada, apresentar tais particularidades para, então, analisá-las dentro da proposta de tradução da novela gráfica *White Bird*, de R. J. Palacio. Ademais, considerando-se que as histórias em quadrinhos são compostas majoritariamente por diálogos, discute-se também algumas questões de oralidade no texto escrito.

Para que o estudo fosse realizado, foi feita, em primeiro momento, uma proposta de tradução de parte do livro *White Bird* (apêndice), delimitada tanto por conter cenas cruciais para a compreensão do contexto da personagem principal quanto pela quantidade de elementos a serem discutidos a fim de se exemplificarem as questões abordadas no trabalho. Depois, foi apresentada uma breve história dos quadrinhos (seção 1) e realizada uma revisão de literatura a respeito da tradução deste gênero (seção 2), a fim de se contextualizar o objeto de análise deste estudo. Nessa revisão de literatura, foram apresentadas as especificidades desse tipo de tradução, abordando-se a importância tanto do tradutor quanto do letrista – profissional encarregado de inserir o material linguístico na imagem – para o resultado final de uma obra em quadrinhos traduzida. Foram abordadas, ainda, algumas questões de oralidade, discorrendo-se sobre a necessidade de que os diálogos produzam, na língua de chegada, um texto que seja crível ao público leitor, bem como se apresentando algumas formas de tornar isso possível. Por fim, foi feita a análise de alguns trechos da proposta de tradução de *White Bird*, nos quais as questões discutidas puderam ser identificadas e exemplificadas (seção 4).

## 1. APRESENTAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos são consideradas narrativas gráficas. Em outras palavras, são histórias contadas por meio de imagem e texto, podendo ter intuito tanto de entreter quanto de instruir. Elas podem receber diversos nomes, entre eles: arte sequencial, narrativa figurada e literatura ilustrada (MARINHO, [s.d.]).

Apesar de, neste trabalho, falar-se em histórias em quadrinhos de uma forma mais geral, é interessante saber que, nesse meio de narrativas gráficas, faz-se uma diferenciação entre histórias em quadrinhos e novelas gráficas. Enquanto a primeira costuma ser distribuída em periódicos, geralmente apresentando continuações, a segunda possui um formato mais parecido com os livros, havendo início, meio e fim em uma mesma publicação.

Admite-se a premissa de que a comunicação por meio do tipo de imagem que os quadrinhos representam<sup>1</sup> existe desde os primórdios, quando os primeiros humanos desenhavam seu cotidiano em cavernas – as tão conhecidas pinturas rupestres. Ademais, sabe-se que na Grécia Antiga, por exemplo, também existiam os vasos que eram pintados retratando o cotidiano de seu povo. Tais vasos manifestavam e propagavam aquela cultura, bem como evidenciavam grandes feitos da época (MARINHO, [s.d.]).

Apesar de tudo disso, considera-se que as histórias em quadrinhos surgiram no final do século XIX<sup>2</sup>, nos Estados Unidos, com a ascensão dos meios de comunicação em massa (PEREZ, [s.d.]; CAMILOTTI e LIBERATTI, 2012). Com o passar do tempo, o formato dessas histórias foi ficando mais elaborado. Os balões, então, começaram a aparecer, visto que, anteriormente, havia apenas legendas embaixo de cada quadro (PLENARINHO, 2016). Foi quando os quadrinhos como conhecemos hoje começaram a ser moldados.

Com a evolução desse gênero, os quadrinhos passaram a ter função tanto de entretenimento quanto de instrução. Dessa forma, eles foram se adaptando também a diferentes públicos, tais como o infantojuvenil e o adulto<sup>3</sup>.

Hoje em dia, as HQs são publicadas em jornais (tirinhas), em revistas e em livros, as chamadas *graphic novels* ("romances gráficos" ou "novelas gráficas" em português). Consumidas em sua maior parte para a diversão de crianças, adolescentes e adultos, as HQs também são utilizadas em peças publicitárias, apresentações (aulas, seminários, congressos), livros didáticos e até mesmo campanhas de saúde (SILVA, 2015, p. 39).

---

<sup>1</sup> Que contam uma história, apresentando costumes e feitos de sua época de criação.

<sup>2</sup> Possivelmente por se considerar história em quadrinhos apenas aquela no formato que é conhecido atualmente.

<sup>3</sup> Para mais informações nesse sentido, ver Camilotti e Liberatti (2012).

Conforme elucidada Silva (2015), as histórias em quadrinhos vêm sendo incluídas na educação e, a partir do momento em que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) passaram a reconhecê-las como gênero utilizado em disciplinas como Arte e Língua Portuguesa, elas começaram a aparecer também em diversos livros didáticos e concursos públicos (*op. cit.*, p. 41), além de vestibulares.

De acordo com Assis (2016, p. 21), foi na primeira década do século XXI, com o maior desenvolvimento do mercado de novelas gráficas (ou *graphic novels*), que a comercialização de seus direitos começou a também se desenvolver. Assim, a produção de obras traduzidas foi diretamente afetada. Algumas normas foram criadas para que se mantivesse certa organização na tradução desse tipo de material. A título de exemplo, têm-se a de que a versão em outra língua deverá respeitar o formato gráfico do original e a de que a letreirização deverá observar uma fonte tipográfica específica.

A tradução de quadrinhos demanda alguns cuidados específicos para esse tipo de trabalho. Apesar de se enquadrar na tradução de textos literários, essa possui diversas questões próprias do gênero que merecem atenção e que serão melhor explicitadas na seção a seguir.

## **2. PANORAMA DA TRADUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Camilotti e Liberatti (2012) apontam que, pelo fato de a história em quadrinhos ser um gênero que mistura material pictórico e linguístico – em que ambos devem permanecer conectados na tradução –, e, por vezes, acabar passando por questões culturais, sociais, políticas, tanto da cultura de chegada quanto da de partida, a tradução desse tipo de texto acaba sendo um desafio ao tradutor (*op. cit.*, p. 97).

Não basta que o profissional conheça a língua, é preciso que este esteja atento às culturas com as quais está lidando; isso porque algumas questões podem variar entre uma e outra, não apenas em termos de costumes, mas também de padronização gráfica. Em algumas delas, por exemplo, o quadrinho que identifica o pensamento das personagens é diferente entre as culturas de partida e de chegada (CAMILOTTI e LIBERATTI, 2012). Para que esse tipo de diferenciação seja identificado e o produto final esteja adequado à cultura receptora, é necessário tanto este conhecimento do tradutor quanto certo esforço da editora, considerando-

se que muitas dessas empresas determinam que não serão feitas alterações de imagem na obra traduzida.

(...) até meados da década de 1980, acreditava-se que apenas o texto verbal necessitava de tradução e as imagens mantinham-se inalteradas no texto alvo (TA). A partir dos anos de 1980, quando os Estudos da Tradução estabilizaram-se como uma disciplina, as imagens passaram a ser percebidas como algo a ser considerado nas traduções, reconhecendo o diálogo existente entre os textos verbal e não verbal e, conseqüentemente, a necessidade de, por vezes, alterar as ilustrações para adequar à realidade cultural do público-alvo (CAMILOTTI e LIBERATTI, 2012, p. 100).

Até certo tempo, os quadrinhos não eram reconhecidos como literatura passível de estudos na tradução. Assis (2016, p. 36) explica que “entender que os quadrinhos constituem uma forma de expressão própria ou constituem mídia particular e digna de apuro analítico é algo relativamente recente nos estudos acadêmicos”. Isso porque apenas recentemente passou-se a entender que a tradução de quadrinhos demandava certos cuidados que não eram tão necessários na tradução de outras estruturas textuais, como a prosa – já bastante abordada nos estudos da tradução de textos literários.

Por se tratar de um campo que integra tanto imagem quanto conteúdo linguístico, um não poder se dissociar do outro. De acordo com Zanettin (2008, p. 39 *apud* ASSIS, 2016, p. 23), “Quadrinhos (...) são primariamente textos visuais, cujo significado deriva da interação entre imagens e linguagem escrita”. Tais textos visuais precisam respeitar alguns limites que são próprios desse tipo de estrutura textual, o que será melhor elucidado mais adiante.

Silva (2015) reforça a importância do cuidado com o que se lê e o que se vê. Mencionando um conjunto de quadrinhos do *Superman* em que o nome do Planeta Diário, jornal em que Clark Kent trabalha, foi traduzido nos diálogos, mas mantido no desenho como “*Daily Planet*”, o autor aponta como se torna incoerente e desconexo que no texto e na imagem o jornal receba títulos, até certo ponto, diferentes. Esse tipo de ocorrência pode causar certo estranhamento no leitor do texto de chegada, podendo inclusive resultar em desinteresse por parte deste.

Segundo Camilotti e Liberatti (2012, p. 98), é necessário que “o texto verbal esteja harmoniosamente conectado ao texto não verbal (imagens), de modo que ele faça referência às imagens ou as complemente, não sendo, de maneira alguma, contraditório a elas”. Havendo tal cuidado, garante-se que não haja incoerências e aumenta-se a chance de aceitação do material adquirido pelo leitor da tradução.

## 2.1 As especificidades da tradução de histórias em quadrinhos

Nas últimas décadas, os quadrinhos têm passado do estereótipo de "produção descartável e/ou voltada exclusivamente para o público infanto-juvenil" (ASSIS, 2016, p. 22) para um patamar mais aproximado da literatura – dessa forma, merecem atenção também nos estudos da tradução.

A tradução de quadrinhos possui elementos específicos desse tipo de produção. De acordo com Assis (2016), algumas dessas especificidades podem ser definidas como:

1. Ingerência do tradutor reduzida às unidades de material linguístico
2. Indissolubilidade da mancha gráfica
3. Indissolubilidade das quebras verbais
4. Documento de tradução = roteiro para letreirista
5. O letreirista como cotradutor (ASSIS, 2016, p. 26).

*A ingerência do tradutor reduzida às unidades de material linguístico* se refere ao fato de o profissional poder intervir apenas na parte textual das histórias em quadrinhos.

Esta parcela linguística é a que está disposta em balões (falas e pensamentos), recordatórios (comumente localizadores de tempo e espaço como “Nova York, hoje” ou “enquanto isso”), inscrições (placas, jornais, letreiros etc. inseridos no âmbito do desenho) e onomatopeias. Na produção comercial digitalizada de revistas de quadrinhos, estes elementos costumam ser produzidos separadamente da composição pictórica da página – ou seja, em uma camada diferenciada do arquivo digital – de forma a facilitar a editoração do produto original e, por conseguinte, a tradução e publicação em mercados estrangeiros (ASSIS, 2016, p. 26).

Segundo o mesmo autor, “a valorização da narrativa em quadrinhos ao nível artístico exige – às vezes ao nível contratual – que os desenhos sejam irretocados” (ASSIS, 2016, p. 28). Nesse caso, preza-se pelo mantimento da parte imagética no produto da tradução da mesma forma que aparece no original. Assis (*op. cit.*, p. 28-29) explica, ainda, que mesmo quando não há tal exigência no contrato, as editoras costumam sugerir aos profissionais que a imagem não seja modificada, a fim de que os tradutores já trabalhem conscientes de que só poderão alterar o texto. Dessa forma, essas empresas também garantem que o produto não demorará mais tempo que o necessário para ser finalizado, considerando-se que tais alterações necessitariam de serviço extra de um desenhista gráfico.

*A indissolubilidade da mancha gráfica* diz respeito ao espaço que o tradutor tem, dentro do balão de fala, para inserir o texto traduzido. Essa especificação refere-se ao fato de,

normalmente, na tradução contemporânea de quadrinhos, nada poder ser alterado na imagem (ASSIS, 2016, p. 28), conforme explicitado na especificação anterior. Nesse sentido, considerando-se que o tradutor não poderá alterar nada em questão de posição e tamanho do balão, este deve dispor o texto de forma que apareça no mesmo espaço do original. Tal trabalho deve ser observado também pelo letreirista, que deve se atentar a questões como tamanho da letra e seu posicionamento.

*A indissolubilidade das quebras verbais* muito tem a ver, igualmente, com a questão do respeito à mancha gráfica. Considerando-se que muitas vezes um texto grande pode ser dividido pelo autor em diversos balões – por diversos motivos, como para dar certa carga dramática ou para determinar a velocidade de leitura (ASSIS, 2017, p. 31) –, essa divisão deverá também ser respeitada no texto de chegada.

O *documento de tradução = roteiro para letreirista* se refere à divisão do trabalho que ocorre entre o tradutor e o letreirista:

O primeiro faz a adaptação do material linguístico do texto – exercício interpretativo e redacional similar à tradução de prosa e outras variantes de escrita. Já o letreirista é o responsável por aplicar as ocorrências verbais traduzidas à página – exercício interpretativo e técnico que, no contexto de mercado atual, exige domínio de softwares de edição de imagens (ASSIS, 2016, p. 32).

Com isso, faz-se necessário que o tradutor envie seu trabalho em um formato de roteiro, que auxilie o letreirista a identificar, na imagem, local e posição corretos de cada trecho do texto traduzido. Além disso, este último profissional pode, ainda, fazer pequenas modificações no texto, “diminuindo ou aumentando o número de palavras (ou optando por sinônimos de menos ou mais caracteres)” (ASSIS, 2016, p. 34), a fim de adequar o texto ao espaço disponível.

O *letreirista como cotradutor*, por fim, tem a ver com o fato de este profissional ser quem se encarrega de questões como o cuidado com a mancha gráfica, podendo fazer alterações para melhor adaptar o texto ao espaço; e com questões tipográficas, buscando retratá-las no texto traduzido sem que suas particularidades se percam. De acordo com Assis (2016, p. 35), “(...) a reprodução, no texto quadrinístico traduzido, da expressividade do texto quadrinístico fonte está condicionada igualmente à adequação do material linguístico e ao tratamento pictórico deste material linguístico na página de HQ”. Desse modo, levando-se em consideração a grande importância de ambos os profissionais nesse meio, e tendo em vista que, conforme elucidada o autor (*op.cit.*, p. 35), “o processo de tradução de quadrinhos inevitavelmente lida com

estes dois aspectos [linguístico e pictórico] de forma simultânea”, o letrista deve ser visto como um cotradutor.

A partir dessas especificações, apresentam-se aqui duas formas de se atender a essas questões: a omissão e a contração. A omissão, conforme explicado por Barbosa (1990, p. 68), “consiste em omitir elementos do TLO [texto da língua original] que, do ponto de vista da LT [língua da tradução], são desnecessários ou excessivamente repetitivos”. Em outras palavras, retira-se, na tradução, elementos do texto de partida que não são necessários para a compreensão do público leitor do texto de chegada. A contração, por sua vez, pode ser entendida por meio do que Britto (2012) chama de marca fonética, como é o caso dos usos de “pra”, “tá” e “né”. Ambos os métodos são amplamente utilizados nos quadrinhos, por possibilitarem que o espaço disponível para o texto seja respeitado.

## **2.2 A oralidade presente nos diálogos**

Considerando-se que as histórias em quadrinhos, de modo geral, são majoritariamente compostas de diálogos, estes constituem parte importante a ser discutida neste trabalho. Utiliza-se aqui, como principal objeto de fundamentação, o estudo de Britto (2012).

O autor explica que uma tradução precisa dar a seu leitor a sensação de ter tido acesso ao original. Nesse sentido, ao se traduzir uma obra, deve-se buscar imitar o estilo do texto de partida, não se prendendo apenas ao significado das palavras, mas se cuidando para que em uma poesia, por exemplo, rimas e contagem de sílabas sejam consideradas – o que demandaria certa recriação de questões como sintaxe, por exemplo (BRITTO, 2012, p. 59).

Em uma comparação com cinéfilos que preferem filmes legendados a dublados, como forma de estarem mais próximos à obra original, Britto (2012) explica que assim também funciona com os leitores de uma tradução na atualidade, especialmente os leitores de um autor que já tenha nome no mercado. Nesse caso, o tradutor de textos literários busca respeitar ao máximo os aspectos do texto de partida, a fim de preservar a imagem e o estilo pensados pelo autor para sua obra.

Britto (2012) defende que se deve buscar um meio termo entre a estrangeirização e a domesticação na tradução. Isso porque, conforme explicado por ele,

uma tradução radicalmente estrangeirizadora, que mantivesse a sintaxe do idioma-fonte e cunhasse um termo novo cada vez que não fosse encontrada uma palavra que

traduzisse com exatidão um termo do original, provavelmente se tornaria ilegível, como essas traduções automáticas que fazemos através de sites da internet. Por outro lado, uma tradução que levasse a domesticação às últimas consequências também deixaria de ser uma tradução; se na minha tradução de um romance inglês do século XVIII eu transplantar a ação para o Brasil de agora, serei obrigado a fazer tantas mudanças que o texto resultante será uma outra obra, uma adaptação (BRITTO, 2012, p. 62).

O autor defende também que, ao traduzir diálogos, o profissional deve se preocupar em tornar o texto o mais natural possível; ele deve reproduzir, na escrita, a fala de forma verossímil, de modo que seja crível ao leitor da obra traduzida. No entanto, ele pontua que não se trata de transcrever uma fala real, mas de “criar *artificialmente* – através dos recursos da arte de escrever diálogos – a impressão de que o que se está lendo é a fala real de um personagem” (BRITTO, 2012, p. 87). Para tal, o texto não deve se distanciar tanto do que se costuma utilizar na linguagem escrita a ponto de gerar estranhamento no leitor – a menos que tal estranhamento tenha sido reproduzido também no texto original. Deve-se buscar um equilíbrio entre a norma culta e os coloquialismos disponíveis na língua.

Apesar de, no Brasil, a língua portuguesa possuir tantas variantes, faz-se necessário que a tradução possua uma linguagem o quanto possível mais genérica. Evidentemente não é uma tarefa fácil, mas Britto (2012) propõe que tal questão pode ser solucionada se for observada grande parte da produção audiovisual do Brasil. Percebe-se que esta, em suas falas, utiliza muito mais os dialetos do Sudeste do país, fazendo com que, conseqüentemente, essa linguagem se torne mais natural aos ouvidos do público, independentemente da região em que se esteja. Desse modo, segundo o autor, uma forma de se naturalizar o diálogo na escrita seria aproximá-lo desse dialeto.

Acredita-se que uma das maneiras mais eficazes de se tornar um diálogo mais natural é buscar marcas de oralidade da língua de chegada. Britto (2012) elenca diversas delas, entre as quais se destacam três, para fins de exemplificação neste trabalho: o sistema de tempo, modo e aspecto; o uso redundante de pronome sujeito; e o uso de artigo definido antes de nome próprio.

Na primeira, Britto (2012) explica que o sistema de tempo, modo e aspecto da linguagem formal e escrita e da informal e falada são bem diferentes. Para tanto, o autor exemplifica com a frase “Eu já falara com ele”, que, na linguagem informal, se torna a forma analítica “Eu já tinha falado com ele” (BRITTO, 2012, p. 96). Como se está tratando de diálogos que se passam em tempos mais atuais e que precisam ser verossímeis, utilizar a primeira forma causaria estranhamento no leitor.

Na segunda, o uso redundante de pronome sujeito, o autor esclarece que ainda que não seja recomendado que, na escrita, o pronome sujeito apareça quando o verbo já o determina, “quando se trata de obter um efeito de oralidade, é importante que o pronome seja explicitado, pois é assim que procedemos na nossa fala cotidiana: ‘Eu falei pra ele que eu ia amanhã’” (BRITTO, 2012, p. 101). Dessa forma, nessa circunstância, tal uso do pronome é admitido a fim de dar mais naturalidade ao texto traduzido.

Por fim, a respeito da terceira marca de oralidade mencionada, o uso de artigo definido antes de nome próprio, Britto (2012) comenta o fato de que, na linguagem falada, ao se referir a alguém que se conheça bem ou com quem se possua alguma intimidade, costuma-se tratar com a presença do artigo definido, como em “Vou na casa da Maria” (*op. cit.*, p. 102). Assim, essa é também uma maneira de se representar a oralidade nos diálogos.

A delimitação dessas três marcas de oralidade não significa dizer que os outros casos mencionados pelo autor sejam menos importantes ou que não ocorram na tradução realizada para este trabalho, mas apenas que aquelas que foram citadas são suficientes para o objetivo aqui proposto.

As próximas seções apresentarão uma contextualização do material de análise aqui proposto e as aplicações das questões anteriormente discutidas na tradução deste mesmo material.

### **3. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE *WHITE BIRD***

A autora de *White Bird*, R. J. Palacio, nasceu e cresceu em Nova York, onde mora com o marido e os dois filhos. Ela frequentou a “High School of Art and Design” e a “Parsons School of Design”, onde se especializou em ilustração, visando seguir os passos de Antoine de Saint-Exupéry, Maurice Sendak e os D'Aulaires, suas inspirações de infância.

A autora ficou mais conhecida após publicar a obra “Wonder” (“Extraordinário”, em tradução para o português brasileiro) em 2012, que, além de ter se tornado *bestseller*, foi adaptada para o cinema em 2017. A produção contou com a atuação de grandes nomes, tais como Owen Wilson e Julia Roberts, dando ainda mais visibilidade à criação de Palacio.

*White Bird*, objeto de análise deste trabalho, é uma novela gráfica publicada em 2019 que até então não foi oficialmente traduzida para o público brasileiro. Esta se trata de uma obra

derivada de “Extraordinário”, em que a personagem Julian – que praticava *bullying* com August, na obra de 2012 –, em uma ligação de vídeo para a avó, Sara, pede que ela lhe conte a história de sua adolescência enquanto judia vivendo na França, no período da Segunda Guerra Mundial. A avó, então, começa contando desde quando tinha uma infância feliz, cercada pelo amor de seus pais, passando pelo período da Guerra, em que precisou se distanciar deles a fim de se esconder dos nazistas. Para isso, Sara contou com apoio de onde menos esperava, ganhando uma nova família e descobrindo a importância e o poder da generosidade e da gentileza.

#### **4. REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DA TRADUÇÃO**

A linguagem de *White Bird*, de maneira geral, possui um registro menos formal e um vocabulário de simples compreensão, com apenas alguns vocábulos que possam causar dúvidas. Embora a narradora seja uma senhora, ela conta uma história de sua vida ao neto, com quem evidentemente possui uma relação muito próxima. Além disso, boa parte da história se passa quando a personagem ainda era adolescente, e, apesar de isso ter ocorrido nos anos 40, a diferenciação no modo de falar não foi uma questão marcada pela autora. Dessa forma, utilizar uma linguagem mais formal não seria adequado. Consequentemente, diversas marcas de oralidade poderão ser identificadas no decorrer das ilustrações, além da ocorrência de contração e omissão como formas de adaptação do texto traduzido à mancha gráfica.

##### **4.1 A presença das especificidades da tradução de quadrinhos, conforme proposto por Assis (2016)**

Apresenta-se, a seguir, alguns exemplos práticos das especificidades da tradução de quadrinhos – elaboradas por Assis (2016) – que foram identificadas na proposta de tradução da obra *White Bird*, de R. J. Palacio.

**Figura 1 – A ingerência do tradutor reduzida às unidades de material linguístico (com recordatório)**



Como já se sabe, a ingerência do tradutor reduzida ao material linguístico tem relação com o fato de que o profissional provavelmente não poderá alterar nada na imagem. Isso inclui tamanhos de balões e recordatórios, por exemplo. Na figura 1, é possível perceber a presença de um recordatório que, caso não comportasse o tamanho do texto traduzido, poderia ser motivo de uma omissão, por exemplo, da indicação de estação. Essa é uma questão que depende não somente do tradutor, mas também do letreirista e da fonte tipográfica que será utilizada no material.

Pode-se ver, também, que, para que o texto coubesse no espaço disponível, foram necessárias algumas adaptações que, apesar de parecerem pequenas, fazem diferença dentro da mancha gráfica. A primeira delas é a contração de “de os”, no trecho traduzido “depois dos alemães terem ocupado a zona livre”. Embora se saiba que, na norma culta, a preposição “de” e o artigo não devem ser contraídos quando acompanhados de um verbo no infinitivo, foi uma das soluções tradutórias encontradas para melhor encaixe do trecho. A segunda adaptação aconteceu em “mas acostumei”, em que o pronome “me” precisou ser omitido. Esta é uma questão que acaba também se tornando uma marca de oralidade. A terceira adaptação foi a contração da preposição “para”, que, assim como a segunda, também configura oralidade.

Figura 2 – A ingerência do tradutor reduzida às unidades de material linguístico (com nota explicativa)

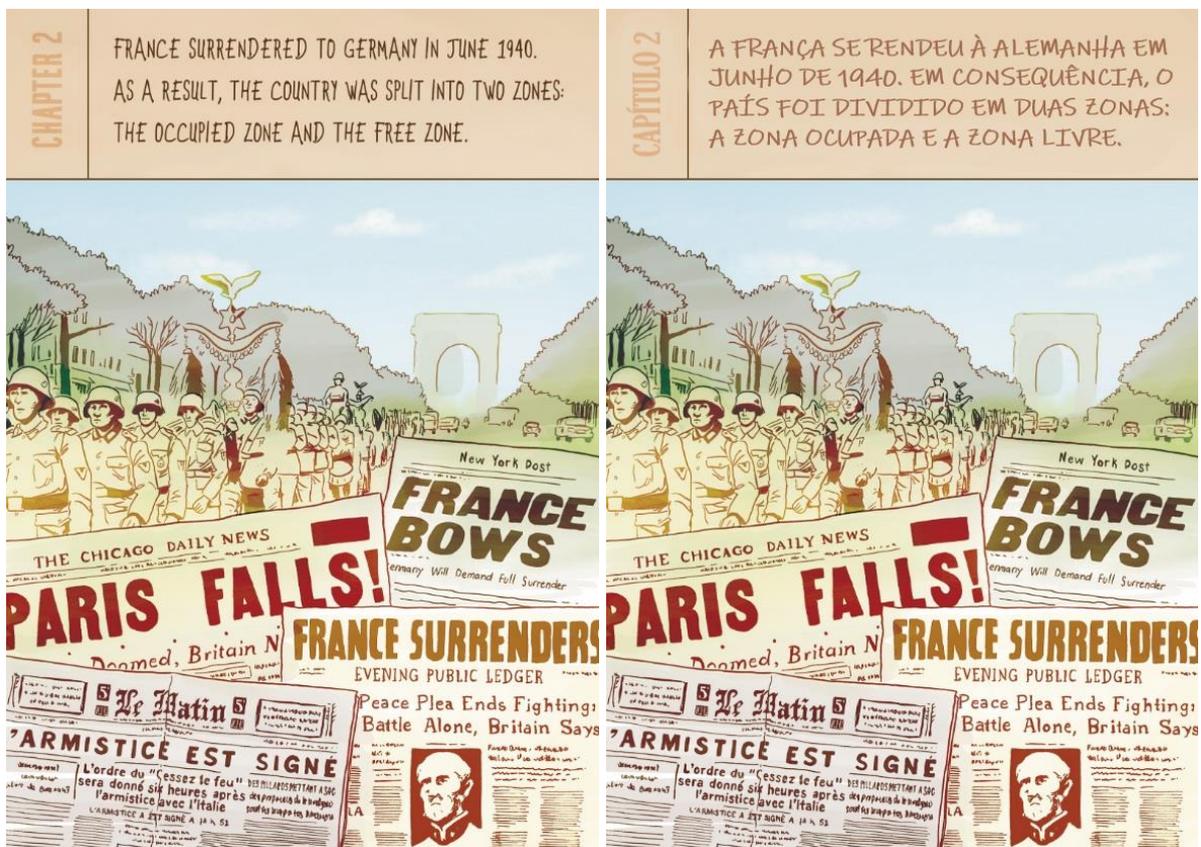


Fontes: PALACIO (2019); tradução própria.

Na figura 2, percebe-se a ocorrência de material linguístico não editável na ilustração. No entanto, no caso exposto, a própria autora encarregou-se de inserir um asterisco com uma nota explicativa na imagem. Embora não seja uma atitude corriqueira dos autores de quadrinhos, ela se apresenta como uma opção de solução para situações consideradas mais complicadas, como a de quando é importante que o letreiro seja compreendido pelo leitor. Ainda que não seja possível incluir a nota na imagem, dependendo da editora, esta poderia ser inserida no rodapé da página.

Sabe-se, no entanto, que, em grande parte dos casos, a imagem deverá permanecer inalterada, como é o caso da figura 3 a seguir. Nesse sentido, é importante que tradutor e letrista estejam atentos para que nenhuma informação do material linguístico seja perdida, de modo que não se comprometa a compreensão do leitor.

**Figura 3 – A ingerência do tradutor reduzida às unidades de material linguístico (sem nota explicativa)**



Fontes: PALACIO (2019); tradução própria.

**Figura 4 – A indissolubilidade da mancha gráfica**



Fontes: PALACIO (2019); tradução própria.

Por não poder ser alterada, a mancha gráfica é um dos principais motivos de as adaptações precisarem ser feitas nos textos em quadrinhos. Na figura 4, por exemplo, o trecho “Minha casa fica bem no final desta via”, que antes – por uma questão de oralidade e de reprodução de “*very end*” – havia sido traduzido por “Minha casa fica bem no finalzinho desta via”, precisou ser alterado para que o texto coubesse no espaço disponível de modo que a fonte continuasse legível.

Algumas quebras no texto de partida não são feitas arbitrariamente ou apenas para melhor disposição do texto na imagem. Como explicado anteriormente, a especificidade de indissolubilidade das quebras verbais, além de considerar a mancha gráfica, considera também as quebras necessárias para que se respeite, no texto traduzido, a escolha de divisão do autor do original para marcar diversas questões, como a carga dramática, e para controlar a velocidade de leitura. Algumas dessas situações são ilustradas nas figuras 5, 6 e 7 a seguir.

Figura 5 – A indissolubilidade das quebras verbais: a lembrança



Fontes: PALACIO (2019); tradução própria.

No trecho ilustrado na figura 5, é possível ter contato com a memória de Julian. Nesse momento, enquanto Julian conta à avó sobre a escola nova, percebe-se que a fala da personagem é dividida de forma a guiar o ritmo de leitura, para que se crie essa noção de que Julian fala enquanto se lembra, com pesar, do que havia feito com seu colega de classe August no passado. Dessa forma, tal divisão precisou também ser respeitada no texto de chegada, para que o leitor dessa tradução tenha essa mesma percepção.

Figura 6 – A indissolubilidade das quebras verbais: a hesitação



Fontes: PALACIO (2019); tradução própria.

No trecho ilustrado na figura 6, Julian pede a sua avó que lhe conte a história de quando era mais nova, no período em que se passava a Segunda Guerra Mundial. Nesse momento, ela hesita, pelo fato de essa parte de sua história conter algumas lembranças dolorosas. Enquanto a personagem claramente avalia se deve ou não falar sobre isso, é possível perceber uma divisão proposital da fala desta, a fim de se tornar clara tal hesitação – que, assim como no exemplo anterior, também foi reproduzida no texto de chegada.

Figura 7 – A indissolubilidade das quebras verbais: o impacto



Fontes: PALACIO (2019); tradução própria.

Na figura 7, a divisão na fala das personagens foi gerada com o intuito de preparar o leitor para o impacto transmitido pelo penúltimo quadro do trecho. Caso tal divisão não tivesse sido respeitada no texto traduzido, este, muito provavelmente, não criaria em seu público leitor o mesmo choque gerado no público receptor do texto de partida.

Nessa mesma passagem, é possível reconhecer, também, além da contração de “para”, uma outra marca de oralidade elucidada por Britto (2016): a de pronome pessoal do caso reto como objeto. Se, no momento em que Vincent pede para ver o caderno de desenhos de Sara, a frase fosse traduzida como “Deixe-me ver”, conforme sugere a norma padrão, perder-se-ia a naturalidade do diálogo.

Ao explicar sobre a especificidade “documento de tradução = roteiro para letreirista”, Assis (2016) exemplifica com o caso da editora Panini, que

estabelece um padrão de entrega da tradução que consiste em numerar as ocorrências de material linguístico de uma página segundo sua ordem de leitura. (...) Esta divisão de trabalho implica em que o tradutor não tem visualização final ou aproximada do texto quadrinístico traduzido da forma como chegará ao leitor final – como teria, pelo menos de forma aproximada, na prosa. A adequação da quantidade de caracteres ao balão (...) é aproximada, e é possível que editor ou letreirista façam adequações nas suas respectivas etapas de produção, diminuindo ou aumentando o número de palavras (ou optando por sinônimos de menos ou mais caracteres) de forma que se preserve a mancha gráfica interna a um balão ou recordatório (ASSIS, 2016, p. 19-20).

A título de exemplificação, a orientação para este estudo no momento da tradução foi dispor o material linguístico em um quadro, de forma a identificar, entre colchetes, quem está falando. Além disso, era necessário que o texto de cada quadrinho do original fosse inserido em uma mesma célula, estando a linha desta enumerada para melhor identificação do quadro a que cada célula se referia. O quadro 1 demonstra, a partir de trecho retirado da tradução disposta no apêndice, a forma como tal orientação foi posta em prática.

**Quadro 1 – O documento de tradução = roteiro para letrista**

<b>Nº do quadro</b>	<b>ORIGINAL</b>	<b>TRADUÇÃO</b>
113	[Sara's friend 1] I can smell him from here. [Sara] Um. Thanks. [Tourteau] You're welcome.	[Amiga da Sara 1] Consigo sentir o cheiro daqui. [Sara] Ah. Obrigada. [Tourteau] De nada.
114	[Sara] That was the first time I ever spoke to him, in all the years I had sat next to him in class. "Thanks."	[Sara] Aquela foi a primeira vez que falei com ele em todos os anos em que sentei perto dele na aula. "Obrigada".
115	[Sara's friend 1] I think he likes you, Sara. [Sara] Eww. Don't say that.	[Amiga da Sara 1] Acho que ele gosta de você, Sara. [Sara] Eca! Nem brinca.

Fontes: PALACIO (2019); tradução própria.

Com relação à especificação “o letrista como cotradutor”, por se tratar de uma questão de identificação da importância desse profissional no trabalho de criação de uma tradução de quadrinhos, não sendo necessariamente algo que possa ser demonstrado no trabalho realizado aqui, esta não receberá uma exemplificação própria.

A seguir, serão apresentadas, a título de demonstração, algumas das marcas de oralidade expostas por Britto (2012) que são comumente encontradas no trabalho com quadrinhos. São elas: o sistema de tempo, modo e aspecto; o uso redundante de pronome sujeito; e o uso de artigo definido antes de pronome sujeito.

## 4.2 A presença de marcas de oralidade, conforme elucidadas por Britto (2012)

Figura 8 – O sistema de tempo, modo e aspecto com o verbo “sentir”



Fontes: PALACIO (2019); tradução própria.

Britto (2012) menciona que, na fala do brasileiro, algumas formas analíticas assumem o lugar de formas sintéticas. Na figura 8, pode-se notar a ocorrência desta marca de oralidade no trecho “você vai sentir frio”, que, caso fosse traduzida na forma sintética, “você sentirá frio”, poder-se-ia perder a naturalidade do diálogo. Ademais, é possível perceber novamente a ocorrência da contração “tá”, no trecho “Tá tudo bem”, que tanto contribui para que se mantenha a oralidade quanto ajuda a manter o texto dentro da mancha gráfica.

Figura 9 – O sistema de tempo, modo e aspecto com os verbos “ficar” e “manter”



Fontes: PALACIO (2019); tradução própria.

No exemplo ilustrado na figura 9, percebe-se a presença de dois verbos nos quais ocorrem o sistema de tempo, modo e aspecto para a língua falada. O primeiro deles é o verbo ficar, no trecho “Você vai ficar segura aqui esta noite”, no lugar de “você ficará”. O segundo é o verbo “manter”, no trecho “Ele vai te manter aquecida”, no lugar de “te manterá”. Em ambas

as situações, caso os verbos fossem utilizados na forma sintética, poder-se-ia resultar em perda do efeito de verossimilhança no diálogo que é criado pelas formas analíticas.

Além disso, é interessante saber que o trecho demandou também a omissão de “up here”. A tradução, que antes tinha resultado em “Você vai ficar segura aqui em cima esta noite”, precisou ser alterada para que o texto se adequasse à mancha gráfica.

Na figura 10 a seguir, Julien está saindo de uma conversa séria com Sara, na qual tenta reanimá-la. Para manifestar a descontração e espontaneidade do momento, o pronome sujeito “eu”, que, no português brasileiro, é utilizado na língua falada mesmo sem necessidade, foi também explicitado na tradução.

**Figura 10 – O uso redundante do pronome sujeito na fala de Julien**

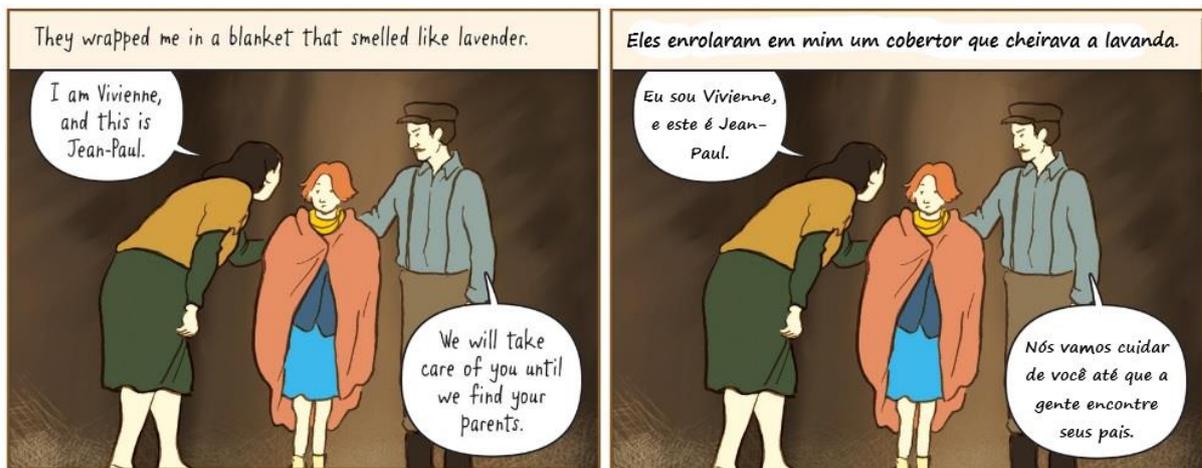


Fontes: PALACIO (2019); tradução própria.

No trecho “eu sei que ele vai ficar muito bravo comigo”, tem-se a ocorrência do pronome sujeito redundante em “eu sei”. Embora a norma culta defina que tal pronome deve ser evitado em casos como esse, em que pode ser compreendido já na forma verbal “sei”, ele é considerado uma marca de oralidade e se torna uma possibilidade na tradução desse tipo de material. Além disso, mais uma vez, a contração do verbo “estar” reforça a oralidade e mantém o texto dentro da mancha gráfica.

O uso redundante do pronome sujeito também pode ser observado na figura 11 a seguir, em que os pais de Julien, Vivienne e Jean-Paul, se apresentam a Sara. Além disso, é possível notar a presença da locução pronominal “a gente” com o verbo “encontrar”, que, sendo traduzidos por “encontremos” ou, até mesmo, por “nós encontremos”, poderiam causar algum tipo de estranhamento, observando-se a oralidade que foi pretendida no decorrer de todo o texto.

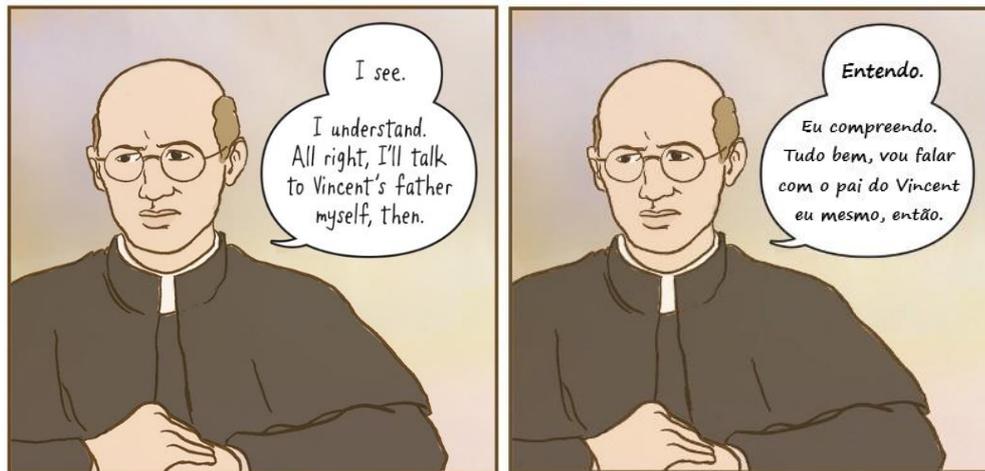
**Figura 11 – O uso redundante do pronome sujeito na fala de Vivienne e Jean-Paul**



Fontes: PALACIO (2019); tradução própria.

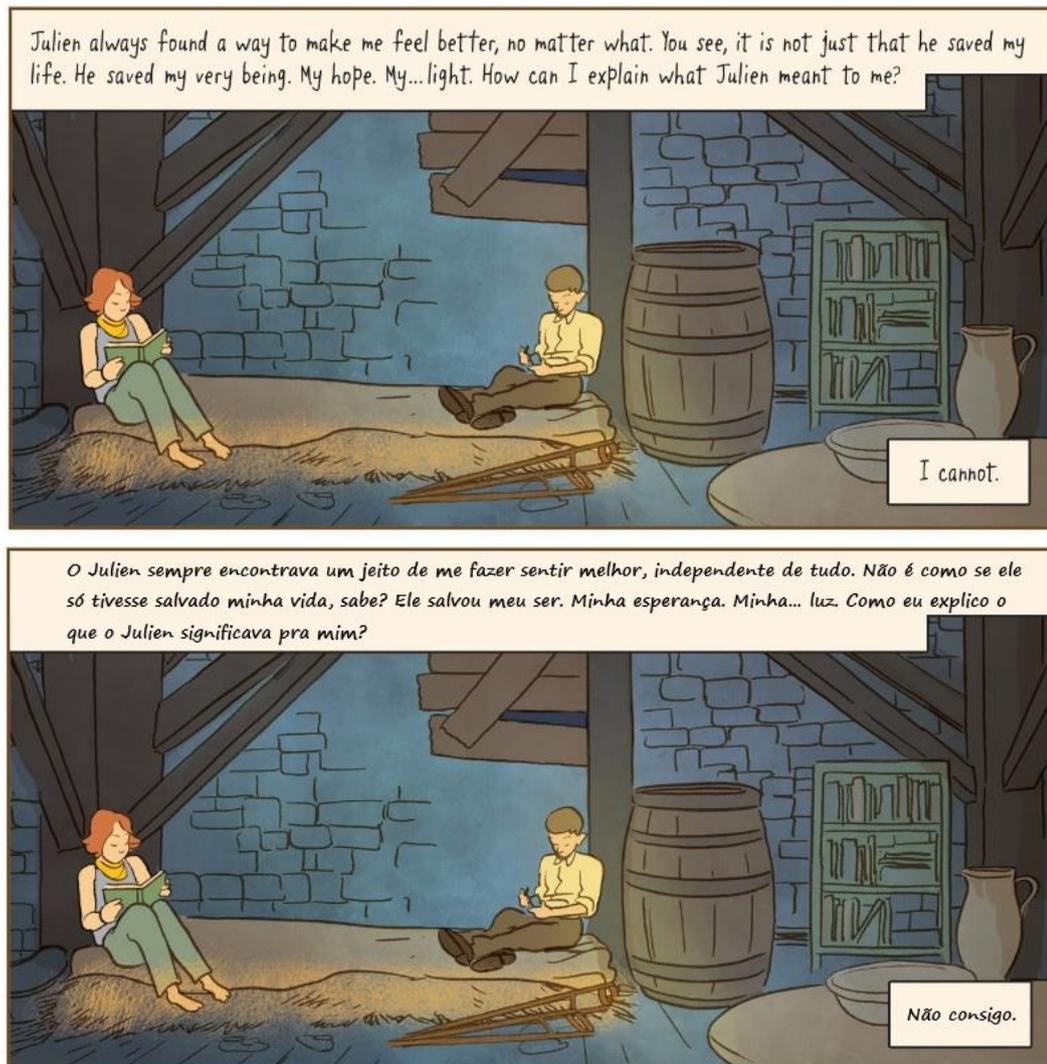
Conforme explicado anteriormente, costuma-se utilizar, em boa parte das variações do português brasileiro, o artigo definido ao se falar de uma pessoa que se conhece bem ou com quem se tem alguma intimidade. Assim sendo, esta marca poderá também ser encontrada no objeto de análise deste trabalho, conforme se verá nas figuras 12 e 13.

**Figura 12 – O uso de artigo definido antes de nome próprio na fala de pastor Luc**



Fontes: PALACIO (2019); tradução própria.

**Figura 13 – O uso de artigo definido antes de nome próprio na narração de Sara**



Fontes: PALACIO (2019); tradução própria.

No primeiro caso, na figura 12, pastor Luc fala de um aluno a quem conhece bem, apesar de provavelmente não ter tanta intimidade. Desse modo, o uso do artigo definido torna-se possível, a fim de dar o tom de oralidade à passagem. Na segunda situação (figura 13), por sua vez, Sara tenta explicar a seu neto o que o amigo Julien significava para ela. Nesse sentido, o artigo evidencia a intimidade que existia entre as duas personagens.

A partir desses exemplos, foi possível notar como em muitos deles há a ocorrência de contração e/ou omissão. Dessa forma, considera-se, neste trabalho, estas técnicas tradutórias duas grandes aliadas no processo de tradução de histórias em quadrinhos, visto que contribuem para a acomodação do texto traduzido. Na omissão, importante destacar, deve-se sempre tomar cuidado para que não seja omitido algum elemento essencial para a compreensão do contexto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias em quadrinhos, embora tenham sido por muito tempo subestimadas nos estudos da tradução, têm demonstrado conterem questões que precisam ser mais amplamente estudadas e discutidas. Dessa forma, buscou-se aqui, além de uma análise de tradução, uma contribuição aos estudos da tradução de quadrinhos partir a difusão do que já se vinha discutindo a respeito de tais questões.

A partir deste estudo, foi possível entender que, sendo a história em quadrinhos um material que envolve tanto elementos pictóricos quanto linguísticos, a tradução dela é um processo que não depende apenas do profissional tradutor. Além dele, o letrista desempenha uma importante função de adaptação desse material linguístico recebido, para que este seja encaixado perfeitamente no espaço disponível – conhecido como mancha gráfica. Isso porque, na maior parte dos casos, a recomendação das editoras é de que apenas a parte linguística seja alterada, evitando-se, o quanto for possível, a adaptação de imagem.

O estudo também possibilitou que se entrasse em contato com algumas das especificidades já identificadas, nos estudos da tradução, do processo de trabalhar com histórias em quadrinhos. São eles, conforme indicado por Assis (2016): a ingerência do tradutor reduzida às unidades de material linguístico; a indissolubilidade da mancha gráfica; a indissolubilidade das quebras verbais; o documento de tradução = roteiro para letrista; e o letrista como cotradutor. Cada um desses pontos comprovam a necessidade de que se aprofundem os estudos nesse âmbito da tradução. Somente a partir destes, poder-se-ão ser encontradas as melhores soluções para os problemas gerados pelas limitações impostas na produção desse material.

Ademais, discutiu-se acerca da importância da oralidade na escrita de diálogos a partir de Britto (2012), visto que estes compõem grande parte das histórias em quadrinhos. Mesmo sendo uma modalidade escrita da língua, é necessário que, na tradução de diálogos, seja almejado um efeito que se assemelhe à língua falada o quanto for possível, sem causar estranhamentos que não foram marcados no texto de partida. A partir disso, apresentam-se algumas das sugestões propostas pelo mesmo autor (BRITTO, 2012) para sanar tal questão. São elas: o sistema de tempo, modo e aspecto; o uso redundante de pronome sujeito; e o uso de artigo definido antes de nome próprio.

Por fim, a partir do processo tradutório de *White Bird*, sendo identificadas muitas ocorrências de contração e algumas de omissão no decorrer do trabalho, estas duas técnicas de

tradução foram sugeridas como formas de se solucionar, por exemplo, o problema da limitação da mancha gráfica. Evidentemente, o assunto não se encerra aqui, mas, sem dúvidas, deixa em aberto pautas para que o estudo avance em pesquisas posteriores, demonstrando o quanto ainda se tem a explorar no universo da tradução de quadrinhos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Érico Gonçalves. Especificidades da tradução de histórias em quadrinhos: abordagem inicial. **TradTerm**, São Paulo, v. 27, p. 15-37, set. 2016.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Proposta de caracterização dos procedimentos técnicos da tradução. In:\_\_\_\_\_. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Campinas, São Paulo: Pontes, 1990. p. 63-77.

BRITTO, Paulo Henriques. A tradução de ficção. In:\_\_\_\_\_. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 59-117.

BRUNETTI, Gustavo H. S. Do balão para a linha: as histórias em quadrinhos como modelo de tradução do diálogo na literatura infantojuvenil. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 8, n. 3, p. 59-72, 2019.

CAMILOTTI, Camila Paula; LIBERATTI, Elisângela. Desvendando os segredos da tradução de quadrinhos: uma análise da tradução de *Romeu e Julieta*, da Turma da Mônica. **Belas Infiéis**, v. 1, n. 1, p. 95-112, 20 set. 2012.

MARINHO, Fernando. História em quadrinhos. **Brasil Escola**, [s.d.]. Disponível em: <https://bit.ly/36LMWqo>. Acesso em: 17 nov. 2020.

PALACIO, R. J. **White Bird**. London: Penguin Books, 2019.

PEREZ, Luana Castro Alves. História da história em quadrinhos. **Mundo Educação**, [s.d.]. Disponível em: <https://bit.ly/2IgSBfN>. Acesso em: 6 nov. 2020.

PLENARINHO. Como surgiram as histórias em quadrinho? **EBC**, 18 jul. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/32qCenR>. Acesso em: 6 nov. 2020.

SILVA, José Manuel. A tradução das histórias em quadrinhos: critérios de avaliação. **Revista Eletrônica do ISAT**, v. 3, n. 1, p. 38-77, abr. 2015.

**APÊNDICE – Tradução do texto de *White Bird***

Nº do quadro	ORIGINAL	TRADUÇÃO
1	PROLOGUE Those who cannot remember the past are condemned to repeat it. – George Santayana	PRÓLOGO Aqueles que não se lembram do passado estão condenados a repeti-lo. – George Santayana
2	PRESENT DAY [Julian’s mother] Julian, no more video games. Do your homework. [Julian] This IS my homework. I’m facetimeing Grandmère for my humanities project. <i>BRRINNG! BRRINNG!</i>	PRESENTE [Mãe do Julian] Julian, chega de videogame. Faça o dever de casa. [Julian] Este É o dever de casa. Estou ligando pra <i>grandmère</i> pro projeto de humanidades. <i>TRRIIIM! TRRIIIM!</i>
3	[Sara] Allô? Allô?	[Sara] <i>Allô?</i> <i>Allô?</i>
4	[Julian] Hey, Grandmère! [Sara] Allô?	[Julian] Olá, <i>grandmère!</i> [Sara] <i>Allô?</i>
5	[Sara] Allô?	[Sara] <i>Allô?</i>
6	[Julian] Grandmère, you have to look into the phone! And put your glasses on. [Sara] Oh! There you are! I see you now!	[Julian] <i>Grandmère</i> , você tem que olhar pro telefone! E colocar os óculos. [Sara] Ah! Aí tá você! Agora eu tô vendo!
7	[Sara] Allô, <i>mon cher!</i> How are you? How is the new school?	[Sara] <i>Allô, mon cher!</i> Como você tá? Como tá a escola nova?
8	[Julian] It’s okay. I like it. I mean, I miss Beecher Prep and all...	[Julian] Tá legal. Eu gosto. Quer dizer, eu sinto falta da Beecher Prep e tal...
9	[Julian] ...but I still feel really bad about... well, you know... [Julian, in the past] Hey, freak! [Julian] ...some of the stuff I did.	[Julian] ...mas ainda me sinto mal por... bem, você sabe... [Julian, no passado] E aí, aberração! [Julian] ...algumas coisas que eu fiz.
10	[Julian] Sometimes I wish I could go back in time...	[Julian] Às vezes eu queria poder voltar no tempo...
11	[Julian] ...or have a do-over, you know?	[Julian] ...ou poder fazer tudo de novo, sabe?
12	[Sara] Oh yes, <i>mon cher</i> . We all have those kinds of regrets.	[Sara] Entendo, <i>mon cher</i> . Todos temos esses arrependimentos.
13	[Sara] Just remember: we are not defined by our mistakes...	[Sara] Só lembra de uma coisa: nós não nos definimos pelos nossos erros...
14	[Sara] ...but by what we do after we’ve learned from them.	[Sara] ...mas pelo que fazemos com o que aprendemos com eles.

	Okay?	Tudo bem?
15	[Julian] Okay, Grandmère. Thanks.	[Julian] Tá bem, <i>grandmère</i> . Obrigada.
16	[Julian] I'm actually calling you today because of school. I have a project for my my humanities class.	[Julian] Na verdade, estou ligando por causa da escola. Tenho um projeto para minha aula de humanidades.
17	[Julian] I'm supposed to write an essay about someone I know... ...and I want my essay to be about you, Grandmère!	[Julian] Tenho que fazer uma redação sobre alguém que conheço... ...e quero que seja sobre você, <i>grandmère</i> !
18	[Sara] Me? I'm so flattered!	[Sara] Eu? Eu estou tão lisonjeada!
19	[Julian] You, when you were a little girl, during the war.	[Julian] Você, quando era uma garotinha, durante a guerra.
20	[Sara] Hmm, I see.	[Sara] Hum, sei.
21	[Julian] I want to write about you... and Tourteau, Grandmère. ...I know you told me the story before...	[Julian] Quero escrever sobre você... e o <i>Tourteau</i> , <i>grandmère</i> . ...eu sei que já me contou a história...
22	[Julian] ...but this time I'm going to record you...	[Julian] ...mas desta vez eu vou te gravar...
23	[Julian] ...and maybe you can give me more details.	[Julian] ...e talvez possa me dar mais detalhes.
24	[Sara] Hmm...	[Sara] Hum...
25	[Sara] Oh, Julian, it's so hard for me to talk about these things.	[Sara] Ah, Julian, é tão difícil pra mim falar sobre essas coisas.
26	[Julian] I'm sorry! I didn't mean to upset you.	[Julian] Desculpa! Não queria te magoar.
27	[Julian] It's okay. We don't have to --	[Julian] Tudo bem. A gente não precisa --
28	[Sara] No, I <i>should</i> talk about it, <i>mon cher</i> . Even if it is hard.	[Sara] Não, eu <i>preciso</i> falar sobre isso, <i>mon cher</i> . Mesmo que seja difícil.
29	[Sara] In fact, <i>because</i> it is hard. Because you generation needs to know these things.	[Sara] Na verdade, <i>por ser</i> difícil. Porque a sua geração precisa saber essas coisas.
30	[Sara] All right, I will tell you the story, Julian... ...the whole story...	[Sara] Tudo bem, eu vou te contar a história, Julian... ...a história toda...
31	[Sara] ...even the parts I have never told anyone before. [Julian] Are you sure, Grandmère?	[Sara] ...mesmo as partes que nunca contei a ninguém antes. [Julian] Tem certeza, <i>grandmère</i> ?
32	[Sara] Yes, <i>mon cher</i> . I am sure.	[Sara] Sim, <i>mon cher</i> . Tenho certeza.
33	[Sara] Because, Julian...	[Sara] Porque, Julian...
34	[Sara] ...those were dark times, yes... but what has stayed with me the most... is not the darkness...	[Sara] ...aqueles foram tempos sombrios, sim... mas o que mais permaneceu comigo... não foram as trevas...
35	[Sara] ...but the light. That is what I have held on to all these years...	[Sara] ...mas a luz. É no que tenho me segurado todos esses anos...
36	[Sara] ...and that is the story I want to share with you now.	[Sara] ...e essa é a história que quero dividir com você agora.
37	PART ONE The birds know mountains that we have not dreamed...	PARTE UM Os pássaros conhecem montanhas com as quais nem sonhamos...

	– Muriel Rukeyser, “Fifth Elegy: A Turning Wind”	– Muriel Rukeyser, “Fifth Elegy: A Turning Wind”
38	CHAPTER 1 “ONCE UPON A TIME” IS HOW MOST FAIRY TALES BEGIN. THAT IS HOW I WILL START MY STORY, TOO, BECAUSE MY LIFE TRULY BEGAN AS A FAIRY TALE.	CAPÍTULO 1 “ERA UMA VEZ” É COMO MUITOS DOS CONTOS DE FADAS COMEÇAM. É COMO VOU INICIAR MINHA HISTÓRIA, TAMBÉM, POR MINHA VIDA TER MESMO COMEÇADO COMO UM.
39	1930s, FRANCE [Sara] Once upon a time, I was a little girl named Sara Blum, who lived in a small village in France.	Década de 30, FRANÇA [Sara] Era uma vez, eu, uma garotinha chamada Sara Blum, que vivia numa pequena vila na França.
40	[Sara] I had two beautiful parents, who showered me with love and affection.	[Sara] Eu tinha dois lindos pais que me enchiam de amor e afeto.
41	[Sara] My papa, Max, was a renowned surgeon. People came from all over to consult with him.	[Sara] Meu <i>papa</i> , Max, era um renomado cirurgião. Pessoas vinham de toda parte para se consultarem com ele.
42	[Sara] My maman, Rose, was a math teacher. She was one of the first women in our village to graduate with an advanced degree in mathematics.	[Sara] Minha <i>maman</i> , Rose, era professora de matemática. Ela foi uma das primeiras mulheres da nossa vila a ter pós-graduação na área.
43	[Sara] We lived very comfortably, in a large flat, with lovely furniture, in a good neighborhood. I had pretty clothes and many toys.	[Sara] Vivíamos com muito conforto, em apartamento grande, com belos móveis, em um bom bairro. Eu tinha lindas roupas e muitos brinquedos.
44	[Sara] I admit, I was a little bit spoiled.	[Sara] Admito, eu era um pouquinho mimada.
45	[Sara] My village, Aubervilliers-aux-Bois, was in the Margeride mountains. It was surrounded by a very ancient forest called the Mernuit.	[Sara] Minha vila, Aubervilliers-aux-Bois, ficava nas montanhas Margeride. Ela era cercada por uma floresta muito antiga chamada Mernuit.
46	[Sara] In the winter, the Mernuit was a dark and scary place. There were many legends, going back centuries, about giant wolves that roamed the woods. They came and went with the fog.	[Sara] No inverno, a Mernuit era um lugar sombrio e assustador. Havia muitas lendas, que corriam por séculos, sobre lobos gigantes que vagavam pela floresta. Eles iam e vinham com a névoa.
47	[Sara] In the spring, however, when the leaves filled the trees again and the birds returned to nest, the forest came alive. Then, in early May, the most wondrous thing would happen.	[Sara] Só que na primavera, quando as folhas enchiam as árvores de novo e os pássaros voltavam ao ninho, a floresta ganhava vida. Então, no início de maio, a coisa mais incrível acontecia.
48	[Sara] The bluebells would come into bloom. The entire forest floor would turn bright blue and violet. It not only looked magical, it WAS magical, since bluebells were not usually found as far south as we were.	[Sara] As sinos das fadas floresciam. O solo da floresta inteira ficava azul e violeta. Ela não só parecia mágica, ela ERA mágica, já que as sinos não eram muito encontradas tão ao Sul, onde estávamos.
49	[Sara] And yet, here they bloomed! Truly, it was like a fairy tale in every way.	[Sara] Ainda assim, elas floresciam! Realmente, era como um conto de fadas de todas as formas.

50	[Sara] On the weekends when the bluebells bloomed, my parents and I would have a picnic on the edge of the woods.	[Sara] Nos fins de semana, quando as sinos floresciaam, meus pais e eu fazíamos piquenique na beira da floresta.
51	[Sara] It was so beautiful and fragrant. I felt like a princess among the fairy flowers.	[Sara] Era tão lindo e perfumado. Eu me sentia uma princesa entre as flores das fadas.
52	[Rose] Look at our little girl, Max. She's getting so big! [Max] She's still our little bird, Rose. [Sara] Oh, Papa! Can you make me fly?	[Rose] Olhe a nossa menininha, Max. Ela tá ficando tão grande! [Max] Ela ainda é nosso passarinho, Rose. [Sara] Ah, <i>papa!</i> Você pode me fazer voar?
53	[Max] Of course! How high will you fly? [Sara] As high as the sky?	[Max] Mas é claro! Quão alto voar? [Sara] No céu vou chegar.
54	[Max] And how fast will you go? [Sara] As fast as a crow!	[Max] E quão rápido estar? [Sara] Como corvo a planar!
55	[Max] Then close your eyes...	[Max] Feche os olhos, então...
56	[Max] ...time to rise!	[Max] ...hora da ascensão!
57	–	–
58	–	–
59	–	–
60	[Sara] Yes, in those days, I was as happy and carefree as a bird. But the world was changing.	[Sara] É, naquele tempo eu era feliz e leve como um pássaro. Mas o mundo estava mudando.
61	CHAPTER 2 FRANCE SURRENDERED TO GERMANY IN JUNE 1940. AS A RESULT, THE COUNTRY WAS SPLIT INTO TWO ZONES: THE OCCUPIED ZONE AND THE FREE ZONE.	CAPÍTULO 2 A FRANÇA SE RENDEU À ALEMANHA EM JUNHO DE 1940. EM CONSEQUÊNCIA, O PAÍS FOI DIVIDIDO EM DUAS ZONAS: A ZONA OCUPADA E A ZONA LIVRE.
62	SUMMER 1940 [Sara] I remember Papa circling Aubervilliers-aux-Bois on a map and saying how lucky we were to not live in the Occupied Zone. *FRANCE SURRENDERS!	1940, VERÃO [Sara] Lembro-me de <i>papa</i> circulando Aubervilliers-aux-Bois no mapa e falando como tínhamos sorte por não vivermos na zona ocupada. *FRANÇA SE RENDE!
63	[Sara] Our lives could continue as normal as possible.	[Sara] Nossas vidas seguiriam o mais normal possível.
64	[Sara] I could ride my scooter to school every day, same as always.	[Sara] Eu poderia ir de patinete pra escola todos os dias, como sempre.
65	[Sara] I could walk to the market with my friends after school, same as always.	[Sara] Eu poderia ir ao mercado com minhas amigas depois da escola, como sempre.
66	[Sara] My parents and I could go to the cinema on the weekends, same as always.	[Sara] Meus pais e eu poderíamos ir ao cinema nos fins de semana, como sempre.
67	[Sara] I could still ride my bicycle to the edge of the Mernuit, same as always.	[Sara] Eu poderia ir de bicicleta à beira da Mernuit, como sempre.

68	[Sara] All these things, together, gave the illusion of normalcy. But things were not normal, of course.	[Sara] Tudo isso junto dava a ilusão de normalidade, mas as coisas não estavam normais, é claro.
69	[Sara] Nothing was really normal anymore. Not if you were Jewish, like us. [Person on the street] Heil Hitler!	[Sara] Nada mais estava realmente normal. Não se você era judeu, como nós. [Pessoa na rua] Heil Hitler!
70	[Sara] The illusion of normalcy did not last very long, anyway.	[Sara] A ilusão da normalidade não durou muito, de qualquer forma.
71	[Sara] The Vichy government passed a series of anti-Jewish laws. *STATUTE ON JEWS	[Sara] O governo Vichy aprovou uma série de leis antijudaicas. *ESTATUTO SOBRE JUDEUS
72	[Sara] They banned Jews from going to certain public places. * PARK FOR CHILDREN / FORBIDDEN TO JEWS	[Sara] Eles proibiram os judeus de irem a certos espaços públicos. * PARQUE PARA CRIANÇAS / PROIBIDO PARA JUDEUS
73	[Sara] They kept lists of Jewish people and where they lived.	[Sara] Eles mantinham listas de judeus e onde moravam.
74	[Sara] They stamped the word <i>Juif</i> or <i>Juive</i> on our identity cards. “Jew.” They would not let Jews work in certain jobs. Maman lost her job at the university.	[Sara] Carimbavam a palavra <i>Juif</i> ou <i>Juive</i> em nossa identidade. “Judeu”. Eles não permitiam aos judeus terem certos empregos. A <i>maman</i> perdeu o dela na universidade.
75	[Sara] There began a very systemized campaign of anti-Jewish propaganda, blaming Jews for all the troubles in France.	[Sara] Começou-se uma campanha bem sistematizada de propaganda antijudaica, culpando os judeus por todos os problemas da França.
76	[Sara] Posters, movies, and even radio programs sought to dehumanize us, turn us into hideous stereotypes.	[Sara] Cartazes, filmes e até programas de rádio buscavam desumanizar a gente, nos tornando estereótipos horrendos.
77	SUMMER 1942 [Sara] In the Occupied Zone, Jews were forced to wear yellow stars on their clothing. * Jews must wear yellow stars starting on June 7	1942, VERÃO [Sara] Na zona ocupada, os judeus foram forçados a usar estrelas amarelas na roupa. * Judeus devem usar estrelas amarelas a partir de 7 de junho
78	[Sara] Papa’s sister, who lived in Paris with her husband and son, sent us a letter.	[Sara] A irmã de <i>papa</i> , que morava em Paris com o marido e o filho, nos mandou uma carta.
79	[Sara] They wanted to flee to the Free Zone. But we did not hear from them again after July 1942. This was when the roundup of Vel’ d’Hiv took place.	[Sara] Eles queriam fugir para a zona livre, mas não soubemos mais notícias deles depois de julho de 1942. Foi quando ocorreu a <i>razia</i> do Velódromo de Inverno.
80	[Sara] Over 13,000 Jews, including 4,000 children, were arrested and held inside a stadium in Paris. The conditions were horrible. No food or water.	[Sara] Mais de 13 mil judeus, incluindo 4 mil crianças, foram detidos e mantidos em um estádio em Paris. As condições eram horríveis, sem comida ou água.
81	[Sara] Families were separated. Then they were put on trains and deported. Some were sent to internment camps in France. Most ended up in concentration camps in the east.	[Sara] Famílias foram separadas. Depois, foram postas em trens e deportadas. Algumas foram mandadas a campos de internação na França. A maioria acabou nos campos de concentração.
82	FALL 1942	1942, OUTONO

	[Sara] Compared to what was happening in the Occupied Zone, things did not seem so bad for me in Aubervilliers-aux-Bois, even after the Germans occupied the Free Zone in November. Sure, I could not go into some shops with my friends, but I got used to it.	[Sara] Comparado ao que acontecia na zona ocupada, as coisas não eram tão ruins pra mim em Aubervilliers-aux-Bois, mesmo depois dos alemães terem ocupado a zona livre em novembro. É claro, eu não podia ir a algumas lojas com minhas amigas, mas acostumei.
83	[Sara] To be truthful, it was easier for me not to think about all the restrictions placed upon us. I was still desperately trying to hold on to a sense of normalcy. I was still desperately trying to hold on to my fairy-tale life. * Jews are not permitted here	[Sara] Sendo bem sincera, era mais fácil pra mim não pensar em todas aquelas restrições que nos impunham. Eu ainda tentava desesperadamente me agarrar a uma sensação de normalidade. Ainda tentava desesperadamente me agarrar ao meu conto de fadas. * Judeus não são permitidos aqui
84	CHAPTER 3 MY SCHOOL, LUCKILY, WAS A HAVEN FOR ME. THE ÉCOLE LAFAYETTE WAS FOUNDED ON THE PRINCIPLES OF THE ENLIGHTENMENT. IT WELCOMED CHILDREN OF ALL FAITHS.	CAPÍTULO 3 MINHA ESCOLA, POR SORTE, ERA O CÉU PRA MIM. A ÉCOLE LAFAYETTE FOI FUNDADA NOS PRINCÍPIOS DO ILUMINISMO. ELA ACOLHIA CRIANÇAS DE TODAS AS CRENÇAS.
85	SPRING 1943 [Sara] It was one of the first schools in the region to teach boys and girls together. I loved my school so much!	1943, PRIMAVERA [Sara] Era uma das primeiras escolas da região a educar meninos e meninas juntos. Eu amava tanto minha escola!
86	[Sara] I admit – and forgive me for being immodest – I was an excellent student. Top of the class.	[Sara] Admito – e perdoe-me pela imodéstia –, eu era uma aluna excelente. A melhor da sala.
87	[Sara] Except for math. I did not inherit Maman’s fondness for numbers, I’m afraid.	[Sara] Menos em matemática. Não herdei o apreço da <i>maman</i> pelos números, infelizmente.
88	[Sara] Whenever Mademoiselle Petitjean began out math lesson, I would start doodling in my sketchbook.	[Sara] Sempre que a <i>mademoiselle</i> Petitjean começava a aula de matemática, eu começava a rabiscar meu caderno.
89	[Sara] I loved to draw. Birds. Flowers. Leaves.	[Sara] Eu amava desenhar. Pássaros. Flores. Folhas.
90	[Sara] Drawing was my escape from the world.	[Sara] Desenhar era minha fuga do mundo.
91	[Mademoiselle Petitjean] Sara? [Sara] When I drew, I would forget about the war, the Nazis, and everything that was going on around me.	[Mademoiselle Petitjean] Sara? [Sara] Quando desenhava, eu esquecia a guerra, os nazistas e tudo o que acontecia à minha volta.
92	[Sara] I would lose myself in the lines and doodles of my imagination. I would feel my soul take flight... [Mademoiselle Petitjean] Sara!	[Sara] Eu me perdia nas linhas e rabiscos da minha imaginação. Eu sentia minha alma voar... [Mademoiselle Petitjean] Sara!
93	[Mademoiselle Petitjean] Sara!	[Mademoiselle Petitjean] Sara!
94	[Sara] Huh? Yes?	[Sara] ãn? Sim?
95	[Mademoiselle Petitjean] Would you like to share your drawing with the rest of the class?	[Mademoiselle Petitjean] Gostaria de compartilhar seu desenho com o restante da classe?

96	[Sara] No, Mademoiselle Petitjean!	[Sara] Não, <i>mademoiselle</i> Petitjean!
97	[Sara] Mademoiselle Petitjean was always so kind to me – even when I got in trouble! [Mademoiselle Petitjean] These are very beautiful drawings, Sara. You really have a gift. But right now we’re doing math, so -- [Bell] *BRRINNG BRRINNG!*	[Sara] <i>Mademoiselle</i> Petitjean era sempre tão gentil comigo – mesmo quando eu estava em apuros! [Mademoiselle Petitjean] São desenhos muito bonitos, Sara. Você tem mesmo um dom. Mas agora a aula é de matemática, então -- *BRRINNG BRRINNG!*
98	[Mademoiselle Petitjean] Lucky you. Saved by the bell. All right, everyone. Class dismissed! See you tomorrow, children!	[Mademoiselle Petitjean] Sorte sua. Salva pelo sino. Tudo bem, turma. Dispensados! Até amanhã, crianças!
99	[Sara] I grabbed my sweater and ran out of the classroom as fast as I could, eager to meet my friends Marianne and Sophie in the courtyard after school.	[Sara] Eu peguei meu casaco e saí o mais rápido que pude, ansiosa para encontrar minhas amigas Marianne e Sophie no pátio, depois da escola.
100	[Sara] Everyone scrambled to leave school as quickly as they could.	[Sara] Todos corriam para deixar a escola o mais rápido que podiam.
101	[Sara] Everyone, that is, except for the boy who sat next to me in class. He always left after everyone else.	[Sara] Quer dizer, todos, exceto o menino que sentava comigo na aula. Ele sempre ia depois de todo mundo.
102	[Sara] This proved fortunate for me because, in my haste to leave that day...	[Sara] O que foi uma sorte para mim, porque naquele dia, na pressa pra sair...
103	[Sara] ...I had dropped my sketchbook on the floor, and the janitor would have surely thrown it away.	[Sara] ...eu tinha deixado cair meu caderno, e o zelador certamente teria jogado ele fora.
104	[Sara] So the boy took the sketchbook to return it to me.	[Sara] Então, o menino o pegou para me devolver.
105	[Sara] Everybody called him Tourteau. But that was not his real name.	[Sara] Todos o chamavam de <i>Tourteau</i> . Mas esse não era seu nome verdadeiro.
106	CHAPTER 4 TOURTEAU MEANS “CRAB” IN FRENCH. IT WAS A CRUEL NICKNAME FOR A BOY WHOSE ONLY “CRIME” WAS CONTRACTING POLIO AS A YOUNG CHILD.	CAPÍTULO 4 <i>TOURTEAU</i> SIGNIFICA “SIRI” EM FRANCÊS. ERA UM APELIDO CRUEL PARA UM GAROTO CUJO ÚNICO “CRIME” FOI TER TIDO POLIOMIELITE QUANDO CRIANÇA.
107	[Sara] The disease had ravaged his body and left his legs twisted and shriveled.	[Sara] A doença afetou seu corpo e deixou suas pernas tortas e encolhidas.
108	[Sara] No one talked to Tourteau.	[Sara] Ninguém falava com o <i>Tourteau</i> .
109	[Sara] There was a rumor that he had caught polio from his father, who was an <i>égoutier</i> , a sewer worker. People said Tourteau smelled like the sewers.	[Sara] Havia um rumor de que ele tinha contraído pólio de seu pai, que era <i>égoutier</i> , que trabalhava no esgoto. As pessoas diziam que <i>Tourteau</i> fedia a esgoto.
110	[Sara] Now, I sat next to him every day for years, since his last name was Beaumier and mine was Blum...	[Sara] Ora, eu sentei perto dele todos os dias, por anos, já que seu sobrenome é Beaumier e o meu, Blum...

111	[Sara] ...and I can say with certainty that he did not smell. But I did not talk to him anyway. [Tourteau] Um... excuse me, Sara?	[Sara] ...e posso dizer com certeza que ele não fedia. Mas, mesmo assim, eu não falava com ele. [Tourteau] É... com licença, Sara?
112	[Sara's friend 1] Eww. What does he want? [Tourteau] You dropped your sketchbook between our desks.	[Amiga da Sara 1] Eca! O que ele quer? [Tourteau] Você deixou cair seu caderno entre as nossas mesas.
113	[Sara's friend 1] I can smell him from here. [Sara] Um. Thanks. [Tourteau] You're welcome.	[Amiga da Sara 1] Consigo sentir o cheiro daqui. [Sara] Ah. Obrigada. [Tourteau] De nada.
114	[Sara] That was the first time I ever spoke to him, in all the years I had sat next to him in class. "Thanks."	[Sara] Aquela foi a primeira vez que falei com ele em todos os anos em que sentei perto dele na aula. "Obrigada".
115	[Sara's friend 1] I think he likes you, Sara. [Sara] Eww. Don't say that.	[Amiga da Sara 1] Acho que ele gosta de você, Sara. [Sara] Eca! Nem brinca.
116	[Sara] I knew that I wasn't being very nice.	[Sara] Eu sabia que não estava sendo muito legal.
117	[Sara] But I also knew that there were other who treated him far worse. There were others who went out of their way to be mean to him. [Classmate] Go home, sewer rat!	[Sara] Mas também sabia que havia outros que tratavam ele ainda pior. Havia outros que desviavam de seu caminho para fazer maldades com ele. [Colega de classe] Vá pra casa, rato de esgoto!
118	[Sara] One of these was a boy named Vincent. He was Tourteau's chief tormentor. [Vincent] Maybe he just needs a little push!	[Sara] Um deles era um garoto chamado Vincent. Ele era quem mais perturbava <i>Tourteau</i> . [Vincent] Talvez ele precise de um empurrãozinho!
119	[Sara] Vincent was a few years older than us and quite handsome. We all had crushes on him. [Vincent] Don't forget your hat!	[Sara] Vincent era alguns anos mais velho que nós e era bem bonito. Todas tínhamos uma queda por ele. [Vincent] Não esqueça seu chapéu!
120	[Sara] That day was the first time Vincent ever spoke to me.	[Sara] Aquele dia foi a primeira vez que Vincent falou comigo.
121	[Vincent] Hey, what did the little cripple give you, anyway? [Sara] My sketchbook.	[Vincent] E aí, o que foi que aquele deformado te deu? [Sara] Meu caderno.
122	[Sara] I honestly could not believe he was even talking to me. [Vincent] Let me see it.	[Sara] Eu sinceramente nem conseguia acreditar que ele tava falando comigo. [Vincent] Deixa eu ver.
123	[Vincent] Hey, you're a pretty good artist.	[Vincent] Ei, você é muito boa artista.
124	[Sara] Oh! Thank y--	[Sara] Ah! Obrig--
125	[Vincent] For a Jew.	[Vincent] Pra uma judia.
126	[Sara] I was too shocked to answer.	[Sara] Fiquei chocada demais pra responder.
127	[Sara] This may sound strange, given the times we lived in...	[Sara] Isto pode soar estranho, pelo tempo em que estávamos vivendo...

	...but that was the first time I had ever personally experienced anti-Semitism.	...mas aquela foi a primeira vez que vivenciei pessoalmente o antissemitismo.
128	[Sara] I felt so... humiliated. Angry. Hurt.	[Sara] Eu me senti tão... humilhada. Brava. Ferida.
129	[Sara] To be attacked – not for something I have done, but for something I am... this was new to me. And it shook me to the core.	[Sara] Ser atacada – não por algo que eu fiz, mas por algo que eu sou... era novo pra mim. E isso me abalou profundamente.
130	[Sara] Marianne and Sophie tried to comfort me. [Sara's friend 1] Don't pay attention to Vincent. His father works for the Nazis. [Sara] To think I had a crush on him. [Sara's friend 2] Just put it out of your mind, Sara.	[Sara] Marianne e Sophie tentaram me confortar. [Amiga da Sara 1] Não dê ouvidos ao Vincent. O pai dele trabalha para os nazistas. [Sara] Em pensar que eu tinha uma queda por ele. [Amiga da Sara 2] Tira isso da cabeça, Sara.
131	[Sara] But I could not put it out of my mind. That afternoon, as I rode my scooter home, the world seemed more ominous than it had before.	[Sara] Mas eu não conseguia tirar da cabeça. Naquela tarde, enquanto ia de patinete pra casa, o mundo parecia mais ameaçador que antes.
132	[Sara] I could no longer pretend that my life was normal.	[Sara] Eu não conseguia mais fingir que minha vida era normal.
133	[Sara] Not when the world was full of so much hate.	[Sara] Não quando o mundo estava tão cheio de ódio.
134	[Sara] Not when people like Vincent treated people like me as less than human.	[Sara] Não quando pessoas como Vincent tratavam pessoas como eu como menos que humanos.
135	[Sara] That ride home was very sad for me because it was the first time I let myself realize that my life was not a fairy tale anymore.	[Sara] Aquela volta pra casa foi muito triste pra mim porque foi a primeira vez que me dei conta de que minha vida não era mais um conto de fadas.
136	[Sara] Perhaps it never would be again.	[Sara] Talvez nunca mais fosse ser outra vez.
137	CHAPTER 5 I TOLD MY PARENTS ABOUT WHAT HAPPENED WITH VINCENT. IT REIGNITED AN ARGUMENT THEY HAD BEEN HAVING FOR MONTHS. PAPA WANTED TO LEAVE FRANCE. MAMAN DID NOT.	CAPÍTULO 5 CONTEI AOS MEUS PAIS SOBRE O QUE ACONTECEU COM VINCENT. ISSO REACENDEU UMA DISCUSSÃO QUE ELES VINHAM TENDO HÁ MESES. PAPA QUERIA IR EMBORA DA FRANÇA; MAMAN, NÃO.
138	[Max] You see, Rose? This is what I've been saying since November! We're not safe here anymore. We should leave France! Now! [Rose] Max, you're overreacting. It was just a stupid boy. We're safe here in the Free Zone.	[Max] Está vendo, Rose? É disso que tenho falado desde novembro! Não estamos mais seguros aqui. Devíamos deixar a França! Agora! [Rose] Max, você está exagerando. Foi só um garoto idiota. Nós estamos seguros na zona livre.
139	[Max] There IS no Free Zone anymore, Rose! We should disappear, like Rabbi Bernstein did.	[Max] NÃO HÁ mais zona livre, Rose! Devíamos desaparecer, como fez o rabino Bernstein.
140	[Rose] But no one knows where the Bernsteins went!	[Rose] Mas ninguém sabe aonde os Bernstein foram!
141	[Rose] I don't want to leave like that, without saying goodbye to our friends.	[Rose] Eu não quero ir assim, sem me despedir de nossos amigos. E a casa? E a mobília?

	What about the house, the furniture?	
142	[Max] The furniture? Jews are being rounded up in Marseille, and you worry about the furniture?	[Max] A mobília? Judeus estão sendo presos em Marseille e você se preocupa com a mobília?
143	[Rose] Foreign Jews, Max! And religious Jews. That's not us. We don't even go to temple.	[Rose] Os judeus estrangeiros, Max! E os religiosos. Não é o nosso caso. Nós nem vamos ao templo.
144	[Max] Rose, are you forgetting that you were born in Antwerp and I am from Brussels?	[Max] Rose, você está esquecendo de que você é da Antuérpia e eu, de Bruxelas?
145	[Rose] I am a French citizen! So are you! We have the papers to prove it!	[Rose] Eu sou cidadã francesa! Você também! Temos papéis que provam isso!
146	[Rose] I have lived here my whole life, Max. I was a little girl when my parents moved here. France is my home!	[Rose] Eu vivi minha vida inteira aqui, Max. Eu era bem pequena quando meus pais se mudaram pra cá. A França é meu lar!
147	[Max] It was my cousins' home, too.	[Max] Era o lar dos meus primos, também.
148	[Rose] Max, darling. If we have to leave, we'll leave. I promise. But let's just wait it out for a little while longer. Things can't go on like this forever. [Sara] Maman is right, Papa. Everything will be fine, you'll see. [Max] I hope so, Sara.	[Rose] Max, amor, se a gente tiver que ir, a gente vai. Prometo. Vamos só esperar mais um pouco. As coisas não podem continuar assim pra sempre. [Sara] <i>Maman</i> está certa, <i>papa</i> . Tudo vai ficar bem, você vai ver. [Max] Eu espero que sim, Sara.
149	[Sara] I was glad Maman won the argument. I did not want to leave France, bad as things were. I believed Maman: our lives would return to normal soon. [Rose] In the meantime, Sara, you stay far away from that Vincent boy. Okay? [Sara] Of course, Maman.	[Sara] Fiquei tão feliz por <i>maman</i> ter ganhado a discussão. Eu não queria deixar a França, por pior que as coisas estivessem. Eu acreditava em <i>maman</i> : nossa vida logo voltaria ao normal. [Rose] Enquanto isso, Sara, fique longe daquele Vincent. Está bem? [Sara] Claro, <i>maman</i> .
150	[Sara] But I did not like seeing Papa so sad. Or so worried.	[Sara] Mas eu não gostava de ver <i>papa</i> tão triste. Ou tão preocupado.
151	[Sara] Later that night, Papa knocked on my bedroom door. [Max] Sara, it's late. You should be asleep by now. [Sara] I know. I'm just finishing a drawing I started in school today.	[Sara] Mais tarde, naquele dia, <i>papa</i> bateu à porta do meu quarto. [Max] Sara, está tarde. Já devia estar dormindo. [Sara] Eu sei. Estou só terminando um desenho que comecei na escola hoje.
152	[Sara] Mademoiselle Petitjean says I'm a good artist. [Max] That doesn't surprise me in the least. You have a gift, Sara. But now it's time for bed. Good night, Sara. [Sara] Wait. Papa?	[Sara] <i>Mademoiselle</i> Petitjean disse que sou uma boa artista. [Max] Isso não me surpreende. Você tem um dom, Sara. Mas agora é hora de dormir. Boa noite, Sara. [Sara] Espera, <i>papa</i> .
153	[Max] Yes?	[Max] Sim?

	[Sara] Why -- why do they hate us, Papa? Why do people hate Jewish people?	[Sara] Por que -- por que eles nos odeiam, <i>papa</i> ? Por que as pessoas odeiam os judeus?
154	[Max] Not all people, Sara. You must never think it's ALL people. Only some people. [Sara] Bad people?	[Max] Nem todas, Sara. Você nunca deve pensar que são TODAS as pessoas. Apenas algumas. [Sara] Pessoas ruins?
155	[Max] I try not to think in terms of good and bad. I prefer to think in terms of light and dark. I believe that all people have a light that shines inside of them.	[Max] Eu tento não pensar em termos de bom ou ruim. Prefiro pensar em termos de luz e trevas. Acredito que todos têm uma luz que brilha dentro deles.
156	[Max] This light allows us to see into other people's hearts, to see the beauty there. The love. The sadness. The humanity.	[Max] Essa luz nos permite ver o coração das pessoas, ver a beleza nelas. O amor. A tristeza. A humanidade.
157	[Max] Some people, though, have lost this light. They have darkness inside them, so that is all they see in others: darkness.	[Max] Algumas pessoas, porém, perderam essa luz. Elas têm trevas dentro delas, então, isto é tudo o que elas veem nos outros: trevas.
158	[Max] No beauty. No love.	[Max] Sem beleza. Sem amor.
159	[Max] Why do they hate us? Because they cannot see out light. Nor can they extinguish it. As long as we shine our light, we win.	[Max] Por que nos odeiam? Porque não podem ver nossa luz. Nem podem apagá-la. Enquanto nossa luz brilhar, venceremos.
160	[Max] That is why they hate us. Because they will never take our light from us. Do you understand that, Sara? [Sara] Yes, Papa.	[Max] É por isso que nos odeiam. Porque nunca vão tirar de nós a nossa luz. Consegue entender, Sara? [Sara] Sim, <i>papa</i> .
161	[Max] Now, I have a favor to ask.	[Max] Agora, quero te pedir um favor.
162	[Sara] What is it?	[Sara] O que é?
163	[Max] I want you to keep wearing your winter boots to school.	[Max] Quero que passe a ir à escola com suas botas.
164	[Sara] What? No! It's April already. I don't need my winter boots. [Max] Please, little bird? For me?	[Sara] Quê? Não! Ainda estamos em abril. Eu não preciso delas. [Max] Por favor, passarinho? Por mim?
165	[Sara] But why? [Max] Just promise me. [Sara] Oh, all right. Fine. I promise. [Max] Thank you.	[Sara] Mas por quê? [Max] Apenas me prometa. [Sara] Tá, vai. Tudo bem. Eu prometo. [Max] Obrigado.
166	[Sara] But, sadly, I did not keep my promise to Papa. The next morning, I pretended I'd wear my boots. [Rose] Have a nice day, <i>ma petite</i> . [Sara] Au revoir, Maman! [Max] Come on, Sara. I don't want to be late for work.	[Sara] Mas, lamentavelmente, eu não mantive minha promessa ao <i>papa</i> . Na manhã seguinte, eu fingi que usaria as botas. [Rose] Tenha um bom dia, <i>ma petite</i> . [Sara] <i>Au revoir, maman!</i> [Max] Vamos, Sara. Não quero me atrasar pro trabalho.

167	[Sara] Papa walked me to the main square, like he always did, and we said good bye at the fountain. [Max] <i>À bientôt</i> , little bird. And thank you for wearing your boots. [Sara] No problem. Have a nice day, Papa.	[Sara] Papa foi comigo até a praça principal, como sempre fazia, e nos despedimos no chafariz. [Max] <i>À bientôt</i> , passarinho. E obrigada por calçar suas botas. [Sara] Sem problemas. Tenha um bom dia, <i>papa</i> .
168	[Sara] But then, as soon as he walked away, I put on my pretty red shoes.	[Sara] Porém, assim que ele se afastou, eu calcei meus lindos sapatinhos vermelhos.
169	[Sara] Sure, I was cold – but at least I looked fashionable! Even with everything that was happening...	[Sara] É claro que sentia frio – mas pelo menos estava na moda! Mesmo com tudo o que estava acontecendo...
170	[Sara] That was the kind of thing I still cared about the most in those days.	[Sara] Era esse o tipo de coisa com o que eu mais me preocupava naqueles dias.
171	[Sara] But that was soon to change.	[Sara] Mas isso mudaria em breve.
172	CHAPTER 6 THE DAY STARTED LIKE ANY OTHER DAY. IT WAS A WEDNESDAY. THERE WAS A CHILL IN THE AIR. ALTHOUGH SPRING HAS OFFICIALLY STARTED, IT STILL FELT LIKE WINTER.	CAPÍTULO 6 O DIA COMEÇOU COMO QUALQUER OUTRO. ERA QUARTA-FEIRA. O AR ESTAVA FRIO. EMBORA A PRIMAVERA TIVESSE OFICIALMENTE COMEÇADO, AINDA PARECIA INVERNO.
173	[Sara] I had art class first thing in the morning. Then the dreaded math.	[Sara] Eu tinha aula de artes logo de manhã. E então a temida matemática.
174	[Sara] I left my sketchbook in the art room so I wouldn't be tempted to doodle.	[Sara] Eu deixei meu caderno na sala de artes pra que eu não fosse tentada a rabiscar.
175	[Sara] Mademoiselle Petitjean was explaining the Pythagorean theorem when suddenly... [Mademoiselle Petitjean] So, $a^2 + \dots$	[Sara] A <i>mademoiselle</i> Petitjean explicava o teorema de Pitágoras, quando, de repente... [Mademoiselle Petitjean] Então, $a^2 + \dots$
176	[Sara] ...Pastor Luc, the <i>directeur</i> of the school, burst into the room. [Pastor Luc] Mademoiselle Petitjean, can I have a word with you, please? [Mademoiselle Petitjean] Yes, Pastor Luc.	[Sara] ...pastor Luc, o <i>directeur</i> da escola, interrompeu a aula. [Pastor Luc] <i>Mademoiselle</i> Petitjean, posso dar uma palavrinha com você? [Mademoiselle Petitjean] Sim, pastor Luc.
177	[Sara] He whispered something in her ear.	[Sara] Ele sussurrou alguma coisa no ouvido dela.
178	[Sara] We knew something was wrong.	[Sara] Sabíamos que alguma coisa estava errada.
179	[Sara] When he left, Mademoiselle Petitjean turned to face us. I can still remember her expression. [Mademoiselle Petitjean] Children, I have to leave for a few minutes. I want all of you to behave until I return, okay?	[Sara] Quando ele foi embora, a <i>mademoiselle</i> Petitjean nos encarou. Eu ainda me lembro de sua expressão. [Mademoiselle Petitjean] Crianças, precisarei sair por alguns minutos. Quero que todos se comportem até eu voltar, tudo bem?
180	[Mademoiselle Petitjean] Sara. Ruth. Will you please get your things and come with me? Quickly.	[Mademoiselle Petitjean] Sara. Ruth. Vocês podem, por favor, pegar suas coisas e me acompanhar? Rápido.

181	[Sara] Me! Why? [Ruth] Why?	[Sara] Eu? Por quê? [Ruth] Por quê?
182	[Mademoiselle Petitjean] I'll explain outside. Come, girls. Quick, quick.	[Mademoiselle Petitjean] Explicarei lá fora. Vamos, meninas. Corre, corre.
183	[Mademoiselle Petitjean] The rest of you, stay in your seats until I return.	[Mademoiselle Petitjean] O restante, fiquem em seus lugares até eu voltar.
184	[Mademoiselle Petitjean] Be good, children.	[Mademoiselle Petitjean] Sejam bonzinhos.
185	[Mademoiselle Petitjean] There's been a roundup of the Jews in Aubervilliers-aux-Bois. The Nazis are on their way here to get the children.	[Mademoiselle Petitjean] Está havendo uma captura de judeus em Aubervilliers-aux-Bois. Os nazistas estão vindo pra cá pegar as crianças.
186	[Mademoiselle Petitjean] A maquisard is going to take you and the other Jewish children to hide in the woods.	[Mademoiselle Petitjean] Um maquisard vai levar vocês e as outras crianças judias para se esconderem na floresta.
187	[Mademoiselle Petitjean] There he is! Let's hurry. But, Sara, where is your coat? [Sara] I left it in the art room this morning. I'm sorry.	[Mademoiselle Petitjean] Lá está ele! Vamos correr. Mas, Sara, cadê seu casaco? [Sara] Eu deixei na sala de artes de manhã. Desculpa.
188	[Mademoiselle Petitjean] It's okay. Take my scarf. It'll keep you warm. [Sara] I'm scared.	[Mademoiselle Petitjean] Tudo bem. Pega meu lenço. Ele vai te aquecer. [Sara] Eu tô com medo.
189	[Mademoiselle Petitjean] I know, but you're going to be all right. Just remember... ...you're not alone. [Sara] Okay.	[Mademoiselle Petitjean] Eu sei, mas vocês vão ficar bem. Apenas se lembre... ...você não está sozinha. [Sara] Tudo bem.
190	[Sara] It began to snow as we left the school. Other teachers were leading their students, too.	[Sara] Começou a nevar assim que deixamos a escola. Outros professores guiavam seus alunos, também.
191	[Sara] We went over to where Pastor Luc was talking to the maquisard, under the gated archway.	[Sara] Nós fomos até onde o pastor Luc estava conversando com o maquisard, embaixo do arco do portão.
192	[Sara] There were about twelve of us, ranging in age from six to fifteen. Pastor Luc instructed everyone to listen to the maquisard. [Maquisard] You have to stay quiet. And run fast. Can you run fast? [Children 1] Yes. [Children 2] Yes. [Children 3] Very fast.	[Sara] Tinha cerca de vinte de nós, com idades variadas entre seis e quinze anos. O pastor Luc orientou todos a ouvir ao maquisard. [Maquisard] Vocês precisam ficar quietos. E correr rápido. Vocês correm rápido? [Criança 1] Sim. [Criança 2] Sim. [Criança 3] Muito rápido.
193	[Sara] There was no time for goodbyes. When the maquisard started running toward the woods, everyone followed him.	[Sara] Não tinha tempo pra despedidas. Quando o maquisard correu pra floresta, todos o seguiram.
194	[Sara] Everyone except me.	[Sara] Todos, menos eu.

195	[Sara] Instead, I slipped back into the school, unnoticed.	[Sara] Ao invés disso, escapei pra dentro da escola, despercebida.
196	–	–
197	[Sara] I ran to the bell tower, up to the belfry.	[Sara] Eu corri pra torre do sino, até o campanário.
198	[Sara] The bell hadn't worked for years, so no one ever went up there.	[Sara] O sino não funcionava há anos, então ninguém ia lá.
199	[Sara] And then I waited.	[Sara] E então eu esperei.
200	[Sara] Why had I not gone into the woods with the others?	[Sara] Porque eu não fui para a floresta com os outros?
201	[Sara] I wish I could say it was an act of bravery, or defiance. But it was not.	[Sara] Queria poder dizer que foi um ato de coragem ou de rebeldia. Mas não foi.
202	[Sara] The truth is, I did not go because I did not want to ruin my shoes. This is where my mind was, even then. I still thought I was going home, you see. But then the Nazis came.	[Sara] A verdade é: eu não fui porque não queria estragar meus sapatos. Era nisso que minha cabeça estava, ainda assim. Eu ainda achava que iria pra casa, sabe? Mas então os nazistas chegaram.
203	CHAPTER 7 IT WAS ONLY WHEN THE NAZIS PULLED UP IN A TRUCK, FOLLOWED BY THE GENDARMES IN ANOTHER TRUCK, THAT I FINALLY UNDERSTOOD: I WAS NOT GOING HOME TODAY.	CAPÍTULO 7 FOI SÓ QUANDO OS NAZISTAS CHEGARAM NUM CAMINHÃO, ACOMPANHADOS DOS GENDARMES EM OUTRO, É QUE EU FINALMENTE ENTENDI: EU NÃO IRIA PRA CASA HOJE.
204	[Sara] Not if they sent two trucks to round up a handful of children.	[Sara] Não com eles mandando dois caminhões pra prender um punhado de crianças.
205	[Sara] They started shouting the moment they got off the trucks.	[Sara] Eles começaram a gritar no momento em que desceram do carro.
206	[Sara] Pastor Luc went out to meet them. They gave him a list. [Gendarme 1] Bring these children here, immediately. [Pastor Luc] But none of these children came to school today.	[Sara] Pastor Luc saiu para encontrá-los. Eles deram a ele uma lista. [Gendarme 1] Tragam estas crianças aqui imediatamente. [Pastor Luc] Mas nenhuma destas crianças veio à escola hoje.
207	[Sara] It seemed like they believed the pastor. They were going to leave. [Gendarme 1] They must have been tipped off beforehand.	[Sara] Eles pareciam ter acreditado no pastor. Eles iam embora. [Gendarme 1] Eles devem ter sido avisados.
208	[Sara] But then a voice called out from a window. [Vincent] A maquisard took them into the woods!	[Sara] Mas uma voz gritou de uma janela. [Vincent] Um maquisard levou eles para a floresta!
209	[Sara] That was all the Germans needed to hear. [Gendarme 1] To the woods! To the woods!	[Sara] Era tudo o que os alemães precisavam ouvir. [Gendarme 1] À floresta! À floresta!
210	[Sara] No one actually saw Vincent yelling from the window, but everyone knew that it had been him.	[Sara] Ninguém viu o Vincent gritar da janela, mas todos sabíamos que tinha sido ele.
211	[Sara] The soldiers ran into the woods.	[Sara] Os soldados correram para a floresta.
212	[Sara] They followed the footprint in the snow.	[Sara] Eles seguiram as pegadas na neve.

213	[Sara] It did not take long to return with the children, who were shivering in the cold. Snow did not usually fall this late in spring, so none of them were wearing boots. Many of the little ones were crying.	[Sara] Não demorou muito para que voltassem com as crianças, que tremiam de frio. Não costumava nevar a essa altura da primavera, então ninguém usava botas. Muitos dos menores choravam.
214	[Sara] The Nazis caught the maquisard as well. We found out later his name was Antoine.	[Sara] Os nazistas também capturaram o maquisard. Descobrimos depois que seu nome era Antoine.
215	[Sara] He was eighteen years old.	[Sara] Ele tinha dezoito anos.
216	[Sara] They made him kneel. [Antoine] VIVE L'HUMANITÉ!	[Sara] Eles o fizeram ajoelhar. [Antoine] <i>VIVE L'HUMANITÉ!</i>
217	[Sara] Then they shot him. His blood spilled out onto the snow. The snowflakes covered his body like a blanket.	[Sara] Então eles atiraram nele. Seu sangue jorrava sobre a neve. Os flocos de neve cobriram seu corpo como uma manta.
218	[Sara] They started leading the children onto one of the trucks. They lied to the children, to keep them calm. [Children 4] Where are you taking us? [Gendarme 2] To be with your parents. You'll see them soon.	[Sara] Começaram a guiar as crianças até os caminhões. Eles mentiam para elas, para mantê-las calmas. [Criança 4] Pra onde está nos levando? [Gendarme 2] Pra encontrar seus pais. Logo estarão com eles.
219	[Sara] Pastor Luc and some of the teachers, including Mademoiselle Petitjean, ran out and tried to plead with them not to take the children. [Pastor Luc] Wait! Please!	[Sara] O pastor Luc e alguns professores, inclusive <i>mademoiselle</i> Petitjean, correram para tentar suplicar a eles que não levassem as crianças. [Pastor Luc] Esperem! Por favor!
220	[Pastor Luc] I implore you, for the love of God, let these children go. [Gendarme 3] I should shoot you for lying to us.	[Pastor Luc] Eu imploro, pelo amor de Deus, deixe as crianças irem. [Gendarme 3] Eu deveria atirar em você por mentir.
221	[Sara] For a moment, I thought they were going to shoot Pastor Luc.	[Sara] Por um instante, pensei que eles matariam o pastor Luc.
222	[Gendarme 3] I suggest you and your teachers go back inside and mind your own business. [Pastor Luc] The children ARE our business.	[Gendarme 3] Sugiro que você e seus professores entrem e cuidem do que é da sua conta. [Pastor Luc] As crianças SÃO da nossa conta.
223	[Gendarme 3] Go inside, or I'll shoot one of your teachers right in front of you.	[Gendarme 3] Entre ou eu atirarei em um de seus professores bem na sua frente.
224	[Pastor Luc] Okay. Marie, there is nothing more we can do here. Let's go inside.	[Pastor Luc] Tudo bem. Marie, não há nada mais que possamos fazer. Vamos entrar.
225	[Mademoiselle Petitjean] But the children-- [Pastor Luc] Come inside. Now!	[Mademoiselle Petitjean] Mas as crianças-- [Pastor Luc] Entre. Agora!
226	[Mademoiselle Petitjean] No.	[Mademoiselle Petitjean] Não.
227	[Mademoiselle Petitjean] Let me go with them. They are my students, my children. I should go with them.	[Mademoiselle Petitjean] Me deixa ir com eles. São meus alunos, minhas crianças. Eu devo ir com eles.
228	[Gendarme 3] I advise against it, <i>Fräulein</i> .	[Gendarme 3] Não aconselho, <i>Fräulein</i> .

	[Pastor Luc] I can't let you do this.	[Pastor Luc] Não posso deixá-la fazer isso.
229	[Sara] In the end, they could not stop her. She got on the truck with them.	[Sara] No fim, eles não conseguiram impedi-la. Ela entrou no caminhão com eles.
230	–	–
231	[Sara] Of the children, only my friend Ruth survived. Years later, she told me they had been taken to the camp at Beaune-la-Rolande.	[Sara] Das crianças, apenas minha amiga Ruth sobreviveu. Anos depois, ela me contou que eles foram levados ao campo de Beaune-la-Rolande.
232	[Sara] But it was too crowded there, so they were marched through the countryside to Pithiviers, about twenty kilometers away.	[Sara] Mas lá estava lotado, então foram conduzidos pela zona rural até Pithiviers, a cerca de vinte quilômetros de lá.
233	[Sara] Some of the younger children could not keep up with the group. Mademoiselle Petitjean stayed behind with them.	[Sara] Alguns dos mais novos não conseguiram acompanhar o grupo. <i>Mademoiselle</i> Petitjean foi atrás com eles.
234	[Sara] The snow kept falling. Night came.	[Sara] A neve continuava a cair. A noite veio.
235	[Sara] Perhaps they lost their way in the woods. Or perhaps the Nazis did not want stragglers. Either way, those little children never arrived in Pithiviers.	[Sara] Talvez tenham se perdido na floresta. Ou talvez os nazistas não quisessem retardatários. De todo modo, aquelas crianças nunca chegaram a Pithiviers.
236	[Sara] Nor did Mademoiselle Petitjean. No one ever saw her again.	[Sara] Nem <i>mademoiselle</i> Petitjean. Ela nunca mais foi vista.
237	CHAPTER 8 BY NOW, NEEDLESS TO SAY, I WAS NO LONGER WORRIED ABOUT MY STUPID RED SHOES. ALL I COULD THINK ABOUT WAS THE MAQUISARD LYING DEAD IN THE SNOW...	CAPÍTULO 8 NÃO É PRECISO DIZER QUE NÃO ESTAVA MAIS PREOCUPADA COM AQUELES SAPATOS IDIOTAS. EU SÓ CONSEGUIA PENSAR NO MAQUISARD ALI, MORTO SOBRE A NEVE...
238	[Sara] ...and the children who had been taken away.	[Sara] ...e nas crianças que foram levadas.
239	[Sara] I was thinking about Mademoiselle Petitjean and how she needed her scarf now more than I did.	[Sara] Pensava em <i>mademoiselle</i> Petitjean e em como ela precisava daquele lenço agora, mais do que eu.
240	[Sara] But mostly I was thinking about Maman and Papa. Had they been taken? Where were they now? Were they safe?	[Sara] Mas mais do que isso, pensava em <i>maman</i> e <i>papa</i> . Será que foram levados? Onde estariam agora? Estariam a salvo?
241	[Sara] I wondered, if they were hiding, how would I find them?	[Sara] Eu me perguntava: como os encontraria, caso estivessem escondidos?
242	[Sara] I could hear the gendarmes outside.	[Sara] Eu podia ouvir os gendarmes lá fora.
243	[Sara] They had stayed behind. They were trying to locate the children who had not gotten on the truck – like me! [Gendarme 4] There were fifteen names on the list but only twelve children. [Gendarme 3] They're hiding. Go find them!	[Sara] Eles tinham ficado pra trás, pra localizar as crianças que não tinham ido nos caminhões – como eu! [Gendarme 4] Tinha quinze nomes na lista, mas só doze crianças. [Gendarme 3] Eles estão se escondendo. Ache eles!
244	[Sara] I knew that it was just a matter of time before they found me.	[Sara] Eu sabia que era questão de tempo até me encontrarem.
245	[Sara] When I heard footsteps on the stairs, I thought my time had come.	[Sara] Quando eu ouvi passos nas escadas, pensei que fosse minha hora.

246	[Sara] I watched the door slowly open. My heart was beating wildly.	[Sara] Eu observava a porta abrir devagar. Meu coração estava disparado.
247	[Sara] I closed my eyes, too afraid to look. The last thing I expected to see was...	[Sara] Eu fechei os olhos, assustada demais pra olhar. A última coisa que esperava era...
248	[Sara] ...Tourteau! [Tourteau] Sara? They will find you here. I know a way out.	[Sara] ... <i>Tourteau</i> ! [Tourteau] Sara? Eles vão te achar aqui. Eu conheço uma saída.
249	[Sara] I was too astonished to speak. Remember, I had never said more than two words to this boy...	[Sara] Estava perplexa demais pra falar. Nunca troquei mais de duas palavras com este menino...
250	[Sara] ...and yet here he was, risking his life to save mine.	[Sara] ...mesmo assim, aqui estava ele, arriscando sua vida pra salvar a minha.
251	[Tourteau] Come on! Follow me!	[Tourteau] Vem! Me segue!
252	[Sara] I did not ask where we were going. I just followed him.	[Sara] Eu nem perguntei aonde íamos. Eu só segui.
253	[Sara] As we went down the stairs, we could hear the gendarmes yelling. They had just found my friend Rachel.	[Sara] Quando descemos as escadas, ouvimos os gendarmes gritarem. Haviam achado minha amiga Rachel.
254	[Sara] Her screams echoed through the halls. I tried to shut my ears to those pitiful cries as I followed Tourteau though the crypt...	[Sara] Seus gritos ecoavam pelos corredores. Tentei tampar meus ouvidos àquele doloroso som enquanto seguia <i>Tourteau</i> pela cripta...
255	[Sara] ...down the cellar. I had never been to this part of the school. I wondered how Tourteau knew it so well.	[Sara] ...no porão. Nunca estive nessa parte da escola. Eu me perguntava como <i>Tourteau</i> conhecia tão bem.
256	[Sara] I had no idea where we were going, until finally the smell hit me. We were headed to the sewers. So much for my pretty red shoes!	[Sara] Não fazia ideia de onde estávamos indo, até o cheiro finalmente chegar. Caminhávamos para os esgotos. Demais para os meus sapatinhos!
257	[Tourteau] I'm sorry. I know it smells. But this was the only way out I could think of. [Sara] It's okay. Thank you.	[Tourteau] Desculpa. Eu sei que fede, mas foi a única forma de sair em que eu pensei. [Sara] Tudo bem. Obrigada.
258	[Tourteau] You must be freezing.	[Tourteau] Você deve estar congelando.
259	[Sara] No. I'm f-f-fine.	[Sara] Não, eu t-t-tô bem.
260	[Tourteau] Here. [Sara] B-b-but... you will be cold.	[Tourteau] Pega. [Sara] Ma-mas... você vai sentir frio.
261	[Tourteau] It's all right. I have my hat to keep me warm. Now let's go.	[Tourteau] Tá tudo bem. Meu chapéu me mantém aquecido. Agora, vamos.
262	[Sara] To this day, that remains the kindest, most noble thing anyone has ever done for me. The water was so frigid! And yet he gave me his threadbare coat. We walked for hours.	[Sara] Até hoje, aquela foi a coisa mais gentil e nobre que alguém já fez por mim. A água estava tão gelada! E ainda assim ele me deu seu surrado casaco. Nós andamos por horas.

263	<p>[Sara] I don't know how he did it. I was exhausted. I can't imagine how tiring it must have been for him. But he never slowed down. So neither did I.</p> <p>[Sara] How do you know where we are?</p> <p>[Tourteau] I've been down here before, helping my father with his work. Up ahead there's a tunnel that leads to the storm drains. We can take that all the way to Dannevilliers, where I live.</p>	<p>[Sara] Eu não sei como ele conseguia. Eu estava exausta. Nem imagino como devia ser cansativo para ele. Mas ele nunca desacelerou, então eu também não.</p> <p>[Sara] Como você sabe onde estamos?</p> <p>[Tourteau] Já estive aqui antes, ajudando meu pai com o trabalho. Mais à frente, há um túnel que leva aos bueiros. Podemos ir por ele até chegarmos a Dannevilliers, onde eu moro.</p>
264	<p>[Sara] I had never been to Dannevilliers, a tiny village about fifteen kilometers from my town. I knew it was very poor compared to Aubervilliers-aux-Bois.</p> <p>It was getting dark by the time we got there.</p>	<p>[Sara] Eu nunca estive em Dannevilliers, uma pequena vila a cerca quinze quilômetros da minha cidade. Sabia que era bem humilde, se comparada a Aubervilliers-aux-Bois.</p> <p>Estava escurecendo quando chegamos lá.</p>
265	[Tourteau] The coast is clear.	[Tourteau] A barra tá limpa.
266	[Tourteau] You can come up.	[Tourteau] Pode subir.
267	<p>[Sara] I climbed up to the street. I was so cold, I was shivering from head to foot.</p> <p>[Tourteau] My house is at the very end of this road.</p>	<p>[Sara] Eu escalei até a rua. Tava com tanto frio. Eu tremia da cabeça aos pés.</p> <p>[Tourteau] Minha casa fica bem no final desta via.</p>
268	<p>[Sara] We walked to the outskirts of the village, avoiding the main roads.</p> <p>[Tourteau] Unfortunately, you won't be able to come inside my house. We have crazy old neighbors who are very nosy. We think they're Nazi collaborators. It's too risky.</p>	<p>[Sara] Passamos pelos arredores da vila, evitando as vias principais.</p> <p>[Tourteau] Infelizmente, não poderei te levar à minha casa. Temos uns vizinhos velhos e malucos que são bem abelhudos. A gente acha que são ajudantes dos nazistas. É muito arriscado.</p>
269	<p>[Tourteau] But there's a barn across the field. It has a hayloft. You'll be safe there for the night.</p> <p>After we get you settled in, I'll bring you some soup and blankets. Your feet must be frozen in those shoes!</p> <p>[Sara] Yeah, they are. I should have worn my...</p>	<p>[Tourteau] Mas tem um celeiro do outro lado. Lá tem um palheiro. Você ficará segura lá esta noite.</p> <p>Depois que te acomodarmos, te levarei sopa e cobertores. Seus pés devem estar congelando nesses sapatos!</p> <p>[Sara] É, estão. Eu devia ter calçado as...</p>
270	[Sara] But I could not finish my sentence, for I feared that I would start to cry.	[Sara] Mas não consegui concluir a frase, com medo de começar a chorar.
271	[Tourteau] There's the barn. See it? But let's wait till my neighbors turn off their lights. Then it'll be safe to cross the field.	[Tourteau] Ali tá o celeiro. Tá vendo? Mas vamos esperar meus vizinhos apagarem as luzes. Aí vai ser mais seguro cruzar o campo.
272	<p>[Tourteau] Watch your step.</p> <p>[Sara] I can't see a thing.</p>	<p>[Tourteau] Cuidado onde pisa.</p> <p>[Sara] Não tô vendo nada.</p>
273	CHAPTER 9	CAPÍTULO 9

	IT WAS FOR THE BEST THAT I DID NOT GET A GOOD LOOK AT THE OUTSIDE OF THE BARN. I MIGHT HAVE BEEN TOO SCARED TO ENTER IF I HAD!	FOI MELHOR O FATO DE NÃO TER OLHADO DIREITO A PARTE DE FORA DO CELEIRO. EU FICARIA ASSUSTADA DEMAIS PRA ENTRAR, SE TIVESSE VISTO!
274	[Sara] The inside of the barn was in terrible disrepair. There were cobwebs everywhere. I could hear the scurrying of mice when we entered. [Tourteau] See the hayloft up there? That's where you can hide.	[Sara] A parte de dentro do celeiro estava em ruínas. Tinha teia de aranha em todo canto. Eu podia ouvir o barulho dos ratos quando entramos. [Tourteau] Tá vendo o palheiro ali em cima? Você pode se esconder lá.
275	[Sara] There was no ladder, so he let me step on his back. [Tourteau] You can pull me up after.	[Sara] Não tinha escada, então ele me deixou subir em suas costas. [Tourteau] Depois você me puxa.
276	[Sara] He was so light, I pulled him up easily.	[Sara] Ele era tão leve que o puxei com facilidade.
277	[Tourteau] You'll be safe up here for tonight. [Sara] Thank you.	[Tourteau] Você vai ficar segura aqui em cima esta noite. [Sara] Obrigada.
278	[Tourteau] Cover yourself with the hay. It will keep you warm.	[Tourteau] Se cobre com o feno. Ele vai te manter aquecida.
279	[Tourteau] I used to play up here when I was little, before I got polio.	[Tourteau] Eu costumava brincar aqui quando pequeno, antes da pólio.
280	[Tourteau] Don't worry, you get used to the smell.	[Tourteau] Não se preocupe, você se acostuma com o cheiro.
281	[Sara] What is that sound, coming from over there?	[Sara] Que barulho é esse, vindo dali?
282	[Tourteau] Oh, those are just the bats nesting in the rafters. If you leave them alone, they'll leave you alone.	[Tourteau] Ah, são só os morcegos fazendo ninhos nas vigas. Se deixar eles em paz, eles te deixarão em paz.
283	[Tourteau] Otherwise, it's a great place, right?	[Tourteau] Fora isso, é um ótimo lugar, né?
284	[Sara] Huh?	[Sara] Ân?
285	[Tourteau] That was actually a little joke.	[Tourteau] Foi só uma brincadeirainha.
286	[Sara] Ohh!	[Sara] Aah!
287	[Sara] Ha.	[Sara] Ha.
288	[Sara] Ha-ha-ha-há! Hahahahaha!	[Sara] Ha-ha-ha-ha! Hahahahaha!
289	[Tourteau] Ha-ha-ha! Hahahaha!	[Tourteau] Ha-ha-ha! Hahahaha!
290	[Sara] Suddenly we were laughing. [Sara] Hahahaha! Ha-ha-ha-ha-ha! [Tourteau] Hee-hee-hee! [Sara] It was so strange.	[Sara] De repente, estávamos rindo. [Sara] Hahahaha! Ha-ha-ha-ha-ha! [Tourteau] Hi-hi-hi! [Sara] Foi tão estranho.
291	[Sara] But then the laughter subsided, as the day's events caught up to us.	[Sara] Então as risadas cessaram, quando os acontecimentos recentes bateram.
292	–	–
293	[Sara] Did you see what they did to the maquisard?	[Sara] Você viu o que fizeram com o maquisard?
294	[Tourteau] Yes, but let's not think about that now.	[Tourteau] Sim, mas não vamos pensar nisso agora.

295	[Sara] Do you think that's what they did to... my parents?	[Sara] Você acha que foi isso que fizeram... com os meus pais?
296	[Tourteau] No. Your parents are fine. They're hiding, just like you.	[Tourteau] Não, seus pais estão bem. Eles estão escondidos, como você.
297	[Tourteau] Speaking of parents, though, I should go tell mine what's going on.	[Tourteau] Falando em pais, a propósito, eu tenho que contar aos meus o que tá havendo.
298	[Sara] Wait. Are you sure?	[Sara] Espera. Tem certeza?
299	[Tourteau] Don't worry. You can trust my parents, just like you can trust me.	[Tourteau] Não se preocupa. Você pode confiar nos meus pais tanto quanto em mim.
300	[Sara] I... I don't know how to thank you, Tourteau. You saved my life.	[Sara] Eu... Eu nem sei como te agradecer, <i>Tourteau</i> . Você salvou minha vida.
301	[Tourteau] Oh, it's okay. Though... I do have one suggestion...	[Tourteau] Ah, tudo bem. Se bem que... eu tenho uma sugestão...
302	[Sara] Yes. Anything!	[Sara] Sim. Qualquer coisa!
303	[Tourteau] Well... maybe you can call me by my real name... instead of Tourteau?	[Tourteau] Bem... talvez você pudesse me chamar pelo meu verdadeiro nome... em vez de <i>Tourteau</i> ?
304	[Sara] Yes! Of course! Um... um...	[Sara] Mas é claro! Hum... hum...
305	[Tourteau] My name is Julien. Julien Beaumier.	[Tourteau] Meu nome é Julien. Julien Beaumier.
306	[Sara] Julien. [Sara] And that is the name, of all the names in the world, that I have held closest to my heart since then. It is the name I gave to your father. It is the name he gave to you. Julian.	[Sara] Julien. [Sara] E esse é o nome, entre todos os nomes do mundo, que eu carrego no meu coração desde então. É o nome que eu dei a seu pai. É o nome que ele deu a você. Julian.
307	CHAPTER 10 JULIEN RETURNED TO THE BARN WITH HIS PARENTS A SHORT WHILE LATER. THEY BROUGHT ME SOUP AND DRY CLOTHES. AND WARM WORDS.	CAPÍTULO 9 JULIEN VOLTOU AO CELEIRO COM SEUS PAIS UM POUCO DEPOIS. ELES ME TROUXERAM SOPA E ROUPAS SECAS. E PALAVRAS DE CONFORTO.
308	[Vivienne] Don't worry, <i>chérie</i> . You are safe here. [Jean-Paul] Julien told us everything that has happened.	[Vivienne] Não se preocupe, <i>chérie</i> . Você tá segura aqui. [Jean-Paul] Julien nos contou tudo o que aconteceu.
309	[Sara] They wrapped me in a blanket that smelled like lavender. [Vivienne] I am Vivienne, and this is Jean-Paul. [Jean-Paul] We will take care of you until we find your parents.	[Sara] Eles enrolaram em mim um cobertor que cheirava a lavanda. [Vivienne] Eu sou Vivienne, e este é Jean-Paul. [Jean-Paul] Nós vamos cuidar de você até que a gente encontre seus pais.
310	[Vivienne] You must be famished, <i>chérie</i> . Have some soup while we clean the place up for you.	[Vivienne] Você deve estar faminta, <i>chérie</i> . Toma esta sopa, enquanto limpamos tudo por aqui.
311	[Sara] They spent the next few hours making the loft a little more livable.	[Sara] Eles passaram as horas seguintes deixando o sótão um lugar mais habitável.
312	[Sara] They cleaned out the dust and cobwebs, and stacked the hay so that, from below, all you could see was a wall of hay.	[Sara] Tiraram toda a poeira e as teias e empilharam o feno, pra que, de lá de baixo, tudo o que se pudesse ver fosse feno.

313	[Sara] You would never guess anyone was up there. [Julien] It's perfect. I can't see anything from down here.	[Sara] Você nunca imaginaria que alguém estava lá. [Julien] Tá perfeito. Não vejo nada daqui de baixo.
314	[Sara] As the Beaumiens worked around me, I was so tired, I drifted off to sleep.	[Sara] Enquanto os Beaumier trabalhavam, eu tava tão cansada que peguei no sono.
315	[Sara] I dreamed.	[Sara] E sonhei.
316	[Sara] In my dream, I flew over Aubervilliers-aux-Bois, and the mountains, and the bluebell forests of the Mernuit.	[Sara] No sonho, eu voava sobre Aubervilliers-aux-Bois, e sobre as montanhas, e as florestas de sino das fadas de Mernuit.
317	[Sara] I followed the moon to distant cities, over train stations and railway tracks.	[Sara] Eu seguia a lua por cidades distantes, sobre trilhos e estações de trem.
318	[Sara] I flew very, very far.	[Sara] Eu voava pra muito, muito longe.
319	[Sara] And then I saw Maman. And somehow, she saw me.	[Sara] E então vi <i>maman</i> . E, de alguma forma, ela me viu.
320	[Sara] It made her happy to know that I was safe. [Rose] Sara.	[Sara] Ela ficou feliz por saber que eu estava segura. [Rose] Sara.
321	[Vivienne] Sara? [Sara] Huh?	[Vivienne] Sara? [Sara] Ân?
322	[Vivienne] I'm so sorry to wake you, Sara, but I'm leaving now. Jean-Paul and Julien already left. I will come back with more food and water tomorrow. All right, <i>chérie</i> ? [Sara] Yes. Thank you.	[Vivienne] Desculpa te acordar, Sara, mas estou indo agora. Jean-Paul e Julien já foram. Voltarei com mais comida e água amanhã, tudo bem, <i>chérie</i> ? [Sara] Sim. Obrigada.
323	[Vivienne] Please, don't go down from the loft for any reason. I know Julien explained about our neighbors. They don't usually come to the barn, but still, let's be safe. [Sara] Yes. I won't go down.	[Vivienne] Por favor, não desça do sótão por nada. Sei que Julien explicou sobre os vizinhos. Eles não costumam vir aqui. Ainda assim, não vamos arriscar. [Sara] Tudo bem. Não vou descer.
324	[Vivienne] I know this is hard, <i>chérie</i> , but stay strong. You will be with your <i>maman</i> and <i>papa</i> soon. Until then, we will take good care of you, I promise.	[Vivienne] Sei que é difícil, <i>chérie</i> , mas aguente firme. Logo estará com sua <i>maman</i> e seu <i>papa</i> . Até lá, cuidaremos de você muito bem, eu prometo.
325	[Sara] It was only when she hugged me that I finally started to cry. I had not cried all day, but her embrace was so warm, and I felt so cold. I cried, too, because in my heart...	[Sara] Foi só quando ela me abraçou que finalmente comecei a chorar. Não chorei o dia inteiro, mas o abraço dela era tão quentinho, e eu sentia tanto frio. Eu chorei também porque, no fundo...
326	[Sara] ...I knew that I would never feel my own <i>maman</i> 's arms around me again. I knew, from my dream, that I would never see my beautiful <i>maman</i> again.	[Sara] ...eu sabia que nunca mais sentiria os braços de <i>maman</i> me envolverem de novo. Sabia, depois do sonho, que nunca mais veria minha linda <i>maman</i> .
327	–	–
328	–	–

329	–	–
330	–	–
331	[Sara] They put her on a train to Drancy, and then from there to Auschwitz. That is where she died.	[Sara] Eles a colocaram em um trem para Drancy e depois para Auschwitz. Foi lá que ela morreu.
332	PART TWO I hear your cries, you little voices of children... – Muriel Rukeyser, “Seventh Elegy: The Dream-Singing Elegy”	PARTE DOIS Eu ouço seus gritos, suas vozes de criança... – Muriel Rukeyser, “Seventh Elegy: The Dream-Singing Elegy”
333	CHAPTER 1 THOSE NEXT FEW DAYS AND NIGHTS WERE THE HARDEST OF MY LIFE. I WAS SO SCARED. I MISSED MY PARENTS DESPERATELY. WHEN WOULD I BE ABLE TO LEAVE? WHERE WOULD I GO?	CAPÍTULO 1 OS DIAS E NOITES SEGUINTE FORAM OS MAIS DIFÍCEIS DA MINHA VIDA. EU TINHA TANTO MEDO. SENTIA FALTA DOS MEUS PAIS DESESPERADAMENTE. QUANDO EU PODERIA SAIR? PRA ONDE IRIA?
334	[Sara] The Beaumiers tried, but they could not find my parents. So the plan was to smuggle me to Switzerland as soon as possible. The problem was that the Germans had opened a new headquarters in Dannevilliers. Nazis were everywhere.	[Sara] Os Beaumier tentaram, mas não acharam meus pais. Então, o plano era me mandar clandestinamente à Suíça logo que desse. O problema era que os alemães haviam aberto um quartel em Dannevilliers. Tinha nazistas por toda parte.
335	[Sara] Every road in and out of the village was heavily guarded. There was no way I could be smuggled out.	[Sara] Cada rua, dentro e fora da vila, estava com uma vigilância pesada. Eu não tinha como sair de lá.
336	[Sara] Nor could I hide inside Julien’s house. Their next-door neighbors, the Lafleurs, sat by their front window all day long, watching everything.	[Sara] Sequer podia me esconder na casa do Julien. Seus vizinhos de porta, os Lafleur, ficavam na janela da frente o dia todo, observando tudo.
337	[Sara] Vivienne believed they were spying for the Nazis. Before the war, she had been on friendly terms with Madame Lafleur. [Vivienne] Bonjour, Madame Lafleur! I brought you milk from the market. [Madame Lafleur] Merci, Madame Beaumier!	[Sara] Vivienne achava que eles estavam espionando para os nazistas. Antes da guerra, ela mantinha uma relação amistosa com Madame Lafleur. [Vivienne] <i>Bonjour</i> , madame Lafleur! Eu trouxe leite pra vocês do mercado. [Madame Lafleur] <i>Merci</i> , madame Beaumier!
338	[Sara] But after the Occupation began, the Lafleurs changed. They became reclusive. Secretive. They stopped speaking to the Beaumiers. [Vivienne] Bonjour, Madame Lafleur! [Madame Lafleur] ...	[Sara] Mas depois que a ocupação começou, os Lafleur mudaram. Ficaram reclusos. Reservados. Eles pararam de falar com os Beaumier. [Vivienne] <i>Bonjour</i> , madame Lafleur! [Madame Lafleur] ...
339	[Sara] Vivienne still brought them milk from the market every day, though.	[Sara] Vivienne ainda trazia leite do mercado para eles todos os dias.
340	[Sara] But it was because of the Lafleurs that I could not leave the barn.	[Sara] Mas era por causa dos Lafleur que eu não podia sair do celeiro.
341	[Sara] All I could do was wait...	[Sara] Tudo o que eu podia fazer era esperar...

342	[Sara] ...and pray for the war to end.	[Sara] ...e rezar pelo fim da guerra.
343	[Sara] In the meantime, the Beaumiers did all they could to make the loft livable. I had some furniture. A straw mattress. A bucket for a toilet.	[Sara] Enquanto isso, os Beaumier fizeram tudo o que puderam para tornar o sótão habitável. Eu tinha alguns móveis. Um colchão de palha. Um balde como banheiro.
344	[Sara] Every morning, Vivienne would bring me food, water, and other essentials. She was like a ray of sunshine. [Vivienne] <i>Bonjour, ma petite!</i>	[Sara] Toda manhã, Vivienne me trazia comida, água e outras necessidades. Ela era como um raio de sol. [Vivienne] <i>Bonjour, ma petite!</i>
345	[Sara] We would play cards for a while, or just sit and chat. She was always so cheerful. [Vivienne] Ah! You win again, <i>chérie!</i>	[Sara] Jogávamos cartas por um tempo ou apenas sentávamos e conversávamos. Ela era sempre tão divertida. [Vivienne] Ah! Ganhou de novo, <i>chérie!</i>
346	[Sara] Every other day, she would wash my hair. She cleaned out my bucket every day, too, God bless her.	[Sara] De dois em dois dias, ela lavava meus cabelos. Limpava meu balde todos os dias, também. Deus a abençoe.
347	[Sara] But she could only stay for a few hours, unfortunately, before heading home. [Vivienne] Until tomorrow, <i>ma petite!</i>	[Sara] Mas ela só podia ficar por algumas horas, infelizmente, antes de ir pra casa. [Vivienne] Até amanhã, <i>ma petite!</i>
348	[Sara] Going home for her, you see, was not as easy as walking one hundred meters across the field to get from the barn to her house.	[Sara] Ir pra casa, pra ela, não era tão fácil como andar alguns metros pelo campo para ir do celeiro até sua casa.
349	[Sara] To avoid arousing the suspicions of the Lafleurs...	[Sara] Pra evitar levantar suspeitas dos Lafleur...
350	[Sara] ...she would walk to town...	[Sara] ...ela andava até a cidade...
351	[Sara] ...make her way across town to the market...	[Sara] ...fazia o caminho que pegava para o mercado...
352	[Sara] ...disappear down a side street that led to the edge of the Mernuit...	[Sara] ...desaparecia em uma ruela que levava à beira de Mernuit...
353	[Sara] ...and would follow a path in the forest that led her to the back of the barn.	[Sara] ...e seguia por um caminho na floresta que levava à parte de trás do celeiro.
354	[Sara] There, she would crawl through a hole in the wall...	[Sara] Lá, ela rastejava por um buraco na parede...
355	[Sara] to visit with me for those few hours...	[Sara] para me visitar por algumas horas...
356	[Sara] ...and then leave the same way she had come. [Vivienne] Until tomorrow, <i>ma petite!</i>	[Sara] ...e então ir embora pelo mesmo caminho que veio. [Vivienne] Até amanhã, <i>ma petite!</i>
357	[Sara] She did this every day...	[Sara] Ela fazia isso todos os dias...
358	–	–
359	–	–
360	[Sara] ...walking six kilometers out of her way...	[Sara] ...andando seis quilômetros a mais...
361	[Sara] ...in the rain or snow...	[Sara] ...na chuva ou na neve...
362	[Sara] ...just to avoid her nosy neighbors ever seeing her go to the barn.	[Sara] ...só pra evitar que os vizinhos abelhudos a vissem indo ao celeiro.

363	[Sara] And still, despite all that, she left them that bottle of milk on their doorstep. And they took it... every night.	[Sara] E apesar disso tudo, ela deixava a garrafa de leite pra eles na porta. E eles pegavam... todas as noites.
364	[Sara] The rest of the day, after Vivienne had gone, I was left to my own devices. I spent much of my time reading the books Vivienne brought me.	[Sara] No resto do dia, depois de Vivienne ir embora, eu ficava por conta própria. Passava muito tempo lendo os livros que Vivienne me trazia.
365	[Sara] I also spent a lot of time drawing. Paper was hard to come by in those days, so I took to sketching on the pages of the books I read.	[Sara] Também passei muito tempo desenhando. Era difícil conseguir papel naquele tempo, então usava as páginas dos livros que lia pra rabiscar.
366	[Sara] I also made sure to do exercises so my body would stay as strong as my mind.	[Sara] Também cuidei pra que me exercitasse, pra que meu corpo estivesse tão forte quanto minha mente.
367	[Sara] But most of the time, truth be told, I spent the long hours daydreaming.	[Sara] Mas boa parte do tempo, sendo bem sincera, eu passava devaneando.
368	[Sara] There was a small space between the boards that covered the window on the back wall.	[Sara] Havia um pequeno espaço entre as tábuas que cobriam a janela da parede posterior.
369	[Sara] I would look out that tiny window for hours on end.	[Sara] Eu olhava por aquela janelinha por horas a fio.
370	[Sara] From there, I could see the edge of the woods, the fields, and the sky. It reminded me of how beautiful the world still was. Even if physically I couldn't go out into it anymore...	[Sara] De lá, podia ver a beira da floresta, os campos e o céu. Isso me lembrava de como o mundo ainda era bonito. Mesmo que fisicamente eu não pudesse estar mais nele...
371	[Sara] ...my imagination could still roam...	[Sara] ...minha imaginação ainda podia vaguear...
372	[Sara] ...as free as a bird.	[Sara] ...livre como um pássaro.
373	CHAPTER 2 MY FAVORITE TIME OF EVERY DAY WAS NIGHTFALL. THAT IS WHEN JULIEN, UNDER COVER OF DARKNESS, WOULD COME TO THE BARN. OH, HOW I LOOKED FORWARD TO THOSE VISITS!	CAPÍTULO 2 MINHA HORA FAVORITA DO DIA ERA O ANOITECER. ERA QUANDO O JULIEN, ESCONDIO PELA ESCURIDÃO, VINHA AO CELEIRO. AH, COMO EU ESPERAVA POR AQUELAS VISITAS.
374	[Sara] He would sneak around the back of the house and cross the field.	[Sara] Ele ia sorrateiramente por trás de casa e atravessava o campo.
375	[Sara] Then he would come in through the front barn door... [Julien] Hello, Sara!	[Sara] Então, entrava pela porta da frente do celeiro... [Julien] Olá, Sara!
376	[Sara] ...and for a few hours, I would forget all about the Nazis, the barn, the bats. [Sara] Hi, Julien.	[Sara] ...e, por algumas horas, eu esquecia os nazistas, o celeiro, os morcegos. [Sara] Oi, Julien.
377	[Sara] He became quite good at climbing the haystacks and hauling himself up to the loft.	[Sara] Ele ficou muito bom em escalar o palheiro e subir até o sótão.

378	[Sara] He would tell me all the gossip about school – who liked who, who was mad at who.	[Sara] Ele me contava todas as fofocas da escola – quem gostava de quem, quem brigou com quem.
379	[Sara] We always set a little time apart to go over what he had learned in school that day, of course.	[Sara] Sempre tirávamos um tempo pra que ele me passasse o que aprendeu na escola naquele dia, claro.
380	[Sara] But mostly we just played. I started coming down from the loft, even though I wasn't supposed to.	[Sara] Mas na maior parte do tempo, nós apenas jogávamos. Comecei a descer do sótão, mesmo que não devesse.
381	[Sara] I felt so free! We would play inside an old car in the barn. It was completely rusted, decrepit. But to us? Oh my, it was... it was a golden chariot.	[Sara] Eu me sentia tão livre! Brincávamos em um carro antigo do celeiro. Ele estava totalmente enferrujado, acabado. Mas, pra nós? Nossa, ele era... era uma carruagem dourada.
382	[Sara] We would drive to faraway places and distant lands. The barn walls would fade away, and we would roam free and wild around the world. [Julien] Where to tonight, Mademoiselle Blum? [Sara] Hmm... how about a safari in Africa?	[Sara] Dirigíamos pra lugares afastados e por terras distantes. As paredes do celeiro desapareciam e a gente vaga livre e loucamente pelo mundo. [Julien] Pra onde vamos, <i>mademoiselle</i> Blum? [Sara] Hum... que tal um safari na África?
383	[Sara] Careful, Julien! Don't drive into that rhino over there! [Julien] I see it! But I have to avoid the quicksand to the right.	[Sara] Cuidado, Julien! Não vá até aquele rinoceronte ali! [Julien] Eu tô vendo! Mas tenho que fugir da areia movediça à direita.
384	[Sara] We had so much fun on our magical car rides! For a while, we could be children again, laughing and being silly, acting like we didn't have a care in the world.	[Sara] Nos divertíamos tanto naquelas viagens mágicas de carro! Por um momento, podíamos ser crianças de novo, rindo e sendo bobos, como se nada pudesse nos preocupar.
385	[Sara] But of course, our fun could only last a few hours. Then Julien would have to go home, and I would climb back up to the loft.	[Sara] Mas é claro que nossa diversão só poderia durar algumas horas. Aí o Julien tinha que ir pra casa e eu, que voltar pro sótão.
386	[Sara] If I was lucky, I would fall asleep right away.	[Sara] Se eu estivesse com sorte, eu dormia logo.
387	[Sara] But most nights, I was not so lucky.	[Sara] Mas não tinha tanta sorte na maioria das vezes.
388	[Sara] I would see the shadow shapes of the bats flitting about the rafters.	[Sara] Via a sombra dos morcegos voando sobre as vigas.
389	[Sara] Sometimes, I would hear the wolves howling in the forest.	[Sara] Às vezes, ouvia os lobos uivando na floresta.
390	[Sara] I would remember all the old stories about the Mernuit, how giant wolves roamed through the fog.	[Sara] Eu lembrava de todas as histórias antigas sobre a Mernuit, de como lobos enormes vagavam pela névoa.
391	[Sara] On those nights, when I finally did drift off to sleep, I would have terrible dreams...	[Sara] Naquelas noites, quando finalmente adormecia, eu tinha sonhos terríveis...
392	–	–
393	–	–
394	*Gasp!*	*Ofega!*
395	[Sara] ...and I would lie awake, waiting for morning to come.	[Sara] ...e aí eu ficava acordada, esperando a manhã chegar.
396	CHAPTER 3	CAÍTULO 3

	IT DID NOT TAKE LONG FOR MY NEW LIFE TO SETTLE INTO A ROUTINE. IN JUST A FEW MONTHS, THE BARN HAD BECOME MY WHOLE WORLD, AND JULIEN THE CENTER OF THAT WORLD.	NÃO DEMOROU MUITO PRA QUE MINHA VIDA SE ESTABELECESSE EM UMA ROTINA. EM ALGUNS MESES, O CELEIRO SE TORNOU MEU MUNDO INTEIRO E JULIEN, O CENTRO DELE.
397	AUGUST 1943 [Sara] He had become my best friend, my confident, my co-conspirator. We had in common one crucial thing: we were different from other children. This is what cemented our friendship. What gave it depth. What made us understand each other.	1943, AGOSTO [Sara] Ele se tornou meu melhor amigo, meu confidente, meu cúmplice. Tínhamos algo crucial em comum: éramos diferentes das outras crianças. Foi isso que consolidou nossa amizade. Que deu a ela profundidade. Que nos fez entender um ao outro.
398	[Sara] We never bickered. Though he liked to tease me! [Sara] What are you working on? [Julien] A slingshot. How's the math homework going? [Sara] Ugh. Horrible. I don't know why you make me do this in the summer. I'm terrible at math. [Julien] Don't worry, you'll get it. Don't give up.	[Sara] Nós nunca discutimos, embora ele gostasse de me provocar! [Sara] O que tá fazendo aí? [Julien] Um estilingue. Como tá indo o dever de matemática? [Sara] Ugh. Horrível. Não sei por que me faz fazer isso nas férias. Eu sou péssima em matemática. [Julien] Não se preocupa, você vai entender. Não desiste.
399	[Sara] Easy for you to say. You're a math genius!	[Sara] Pra você, é fácil dizer. Você é um gênio da matemática!
400	[Julien] I'm not a genius! I just paid attention in class. You were always too busy doodling all those crazy little birds to pay attention.	[Julien] Eu não sou um gênio! Eu só prestei atenção na aula. Você tava sempre ocupada demais, rabiscando aqueles passarinhos malucos, para prestar atenção.
401	[Sara] Wait! You saw my bird drawings? [Julien] Of course, silly!	[Sara] Espera! Você viu meus desenhos de pássaros? [Julien] Óbvio, bobinha!
402	[Julien] I sat next to you for three years! How could I not see your doodles? Why did you always draw birds, anyway?	[Julien] Sentei do seu lado por três anos! Como poderia não ter visto seus rabiscos? A propósito, por que sempre desenhava pássaros?
403	[Sara] I don't know. I just like birds, I guess. I suppose it has to do with...	[Sara] Não sei. Eu apenas gosto de pássaros, eu acho. Acho que tem a ver com...
404	[Sara] ...a game Papa and I used to play when I was little. It was childish.	[Sara] ...uma brincadeira que <i>papa</i> e eu fazíamos quando era pequena. Era bem infantil.
405	[Julien] Oh, come on, tell me. I want to know.	[Julien] Ah, qual é, me conta. Eu quero saber.
406	[Sara] Well, we'd pretend that I was a little bird, and he'd spin me around and say...	[Sara] Bem, a gente fingia que eu era um passarinho, aí ele me girava e dizia...
407	[Max] How high will you fly? [Sara] As high as the sky!	[Max] Quão alto voar? [Sara] No céu vou chegar.
408	[Max] How fast will you go?	[Max] E quão rápido estar?

	[Sara] As fast as a crow!	[Sara] Como corvo a planar!
409	[Max] Then close your eyes...	[Max] Feche os olhos, então...
410	[Max] ...time to rise!	[Max] ...hora da ascensão!
411	[Julien] Aww! That's so cute!	[Julien] Aun! Que fofo!
412	[Sara] Yeah, I guess.	[Sara] É, acho que sim.
413	[Julien] Maybe your papa can make me fly someday, too.	[Sara] Talvez seu <i>papa</i> possa me fazer voar qualquer dia, também.
414	[Sara] Yeah, maybe. If I ever see him again.	[Sara] É, talvez. Se eu encontrar ele de novo.
415	[Julien] Don't say that, Sara. You'll see him again. I know it.	[Julien] Não diga isso, Sara. Você vai encontra ele de novo. Eu sei disso.
416	[Sara] How can you know?	[Sara] Como pode saber disso?
417	[Julien] I just do, that's all. There are some things we know in our hearts. This is one of them. You WILL see your father again, Sara. I know it.	[Julien] Eu só sei, isso é tudo. Tem coisas que sentimos no nosso coração. Essa é uma delas. Você VAI ver seu pai de novo, Sara. Eu sei.
418	[Sara] I sure hope you're right, Julien. [Julien] And because I know that day is coming, I know he'll be very cross with me if I let you fall behind on your math... so back to work, young lady!	[Sara] Espero mesmo que esteja certo, Julien. [Julien] E por saber que esse dia tá chegando, eu sei que ele vai ficar muito bravo comigo se eu te deixar pra trás em matemática... então, de volta ao trabalho, mocinha!
419	[Sara] Julien always found a way to make me feel better, no matter what. You see, it is not just that he saved my life. He saved my very being. My hope. My... light. How can I explain what Julien meant to me? I cannot.	[Sara] O Julien sempre encontrava um jeito de me fazer sentir melhor, independente de tudo. Não é como se ele só tivesse salvado minha vida, sabe? Ele salvou meu ser. Minha esperança. Minha... luz. Como eu explico o que o Julien significava pra mim? Não consigo.
420	CHAPTER 4 JULIEN WENT BACK TO SCHOOL IN THE FALL. HE TRULLY WAS AN EXCEPTIONAL STUDENT, TOP OF THE CLASS IN EVERY SUBJECT – ESPECIALLY MATHEMATICS.	CAPÍTULO 4 JULIEN VOLTOU À ESCOLA NO OUTONO. ELE ERA MESMO UM ALUNO EXCEPCIONAL, O MELHOR DA TURMA EM TODAS AS MATÉRIAS – ESPECIALMENTE EM MATEMÁTICA.
421	[Sara] One day in early fall, Pastor Luc called Julien into his office.	[Sara] Um dia, no início do outono, o pastor Luc chamou Julien em sua sala.
422	–	–
423	[Julien] Bonjour, Pastor Luc. I heard you wanted to see me. [Pastor Luc] Yes, Julien! I just wanted to congratulate you! We are placing you in advanced mathematics again this year! You'll be with the older students. They've already been told and know to welcome you. [Julien] Thank you, Pastor.	[Julien] <i>Bonjour</i> , pastor Luc. Soube que queria falar comigo. [Pastor Luc] Sim, Julien! Queria te parabenizar! Vamos te colocar em matemática avançada de novo este ano! Você ficará com os mais velhos. Eles já foram avisados, pra que te deem as boas-vindas. [Julien] Obrigada, pastor.

424	[Pastor Luc] We're all very proud of you.	[Pastor Luc] Estamos muito orgulhosos de você.
425	[Sara] As Julien turned to leave, he spotted something familiar on Pastor Luc's desk.	[Sara] Quando o Julien se virou pra sair, ele viu algo familiar na mesa do pastor Luc.
426	[Sara] So he waited until sundown, after everyone had gone home for the day...	[Sara] Ele então esperou o sol se pôr, depois de todos terem ido pra casa...
427	[Sara] ...and snuck into Pastor Luc's office...	[Sara] ... e entrou disfarçadamente na sala do pastor...
428	[Sara] ...to retrieve the item in question.	[Sara] ...para resgatar o item em questão.
429	[Sara] He was so excited to show me what he had found, he did not go to his house first.	[Sara] Ele estava tão ansioso para me mostrar o que tinha encontrado que nem passou em casa antes.
430	[Sara] Instead, he came straight to the barn, even though it still wasn't quite dark yet.	[Sara] Em vez disso, veio direto ao celeiro, mesmo que não tivesse escurecido direito.
431	[Sara] Of course, this was a mistake. [Julien] Sara!	[Sara] Óbvio que foi um erro. [Julien] Sara!
432	[Sara] You're here so early today!	[Sara] Você veio tão cedo hoje!
433	[Julien] I have a surprise. Come down, and close your eyes!	[Julien] Tenho uma surpresa. Vem aqui e fecha os olhos!
434	[Julien] Hold out your hands. No peeking!	[Julien] Estende as mãos. Sem roubar!
435	[Sara] I'm not peeking!	[Sara] Eu não estou roubando!
436	[Julien] Open your eyes.	[Julien] Abra os olhos.
437	[Sara] My sketchbook? But – but how?	[Sara] Meu caderno? Mas – mas como?
438	[Julien] I was in Pastor Luc's office today, and I saw it on his desk underneath some papers, so I waited --	[Julien] Eu estive na sala do pastor Luc hoje e achei em cima da mesa dele, debaixo de alguns papéis, então esperei --
439	[Sara] Thank you.	[Sara] Obrigada
440	[Julien] Um... [Sara] Um... yeah, so thanks.	[Julien] É... [Sara] É... bom, então obrigada.
441	[Julien] Sure. [Sara] Um... so I was...	[Julien] Claro. [Sara] É... então, eu estava...
442	[Julien] Wait. Did you hear that? [Sara] Someone's coming!	[Julien] Espere. Você ouviu isso? [Sara] Alguém está vindo!
443	[Julien] Shh!	[Julien] Shh!
444	[Julien] Go back up to the loft and hide.	[Julien] Volta pro sótão e se esconde.
445	[Julien] Don't come out, no matter what. Hurry!	[Julien] Não sai por nada. Corre!
446	[Sara] I scrambled up to the loft...	[Sara] Eu escalei até o sótão...
447	[Sara] ... and hid under the hay beneath the rafters.	[Sara] ...e me escondi debaixo das vigas.

448	[Sara] This was the area I always avoided because of the bats...	[Sara] Era o lugar que mais evitava, por causa dos morcegos...
449	[Sara] ...but I knew it was the most well-hidden.	[Sara] ...mas eu sabia que era o mais bem escondido.
450	[Sara] I could see down below very clearly from my hiding place. Julien shot me one last look, and then went over to the car.	[Sara] Do meu esconderijo, eu conseguia ver muito bem lá embaixo. Julien me olhou mais uma vez e foi até o carro.
451	[Sara] He opened the hood and acted like he was fixing the engine.	[Sara] Ele abriu o capô e fingiu que estava consertando o motor.
452	CHAPTER 5 I COULD HEAR THE VOICES OUTSIDE COMING CLOSER TO THE BARN. I RECOGNIZED THEM INSTANTLY. IT WAS VINCENT, WITH HIS HENCHMEN, JÉRÔME AND PAUL. [Jérôme] Boy, that cripple can move fast. Where'd he go? [Paul] Into the barn, I think.	CAPÍTULO 5 EU PODIA OUVIR AS VOZES LÁ FORA SE APROXIMANDO DO CELEIRO. EU RECONHECI NA MESMA HORA. ERA VINCENT, COM SEUS CAPANGAS JÉRÔME E PAUL. [Jérôme] Cara, aquele deformado é rápido. Aonde ele foi? [Paul] Para o celeiro, eu acho.
453	[Jérôme] Maybe he went into his house. [Paul] I'm telling you, he went into that barn! [Vincent] Both of you, shut up. You're talking too loud.	[Jérôme] Talvez tenha entrado em casa. [Paul] Eu tô dizendo, ele foi pro celeiro! [Vincent] Calem a boca, vocês dois. Tão falando alto demais.
454	[Jérôme] It looks abandoned. [Paul] Maybe we should just forget this, Vincent.	[Jérôme] Parece estar abandonado. [Paul] Talvez a gente devesse deixar pra lá, Vincent.
455	[Vincent] We're not forgetting this. I saw that cripple take something from Pastor Luc's office...	[Vincent] Não vamos deixar pra lá. Eu vi aquele deformado pegar algo da sala do pastor Luc...
456	[Vincent] ...and he's going to pay for it, trust me. *CREEEAK...*	[Vincent] ...e ele vai pagar por isso, acredite. *NHEEEEC...*
457	–	–
458	[Julien] Oh, hi, Vincent. Jérôme. Paul.	[Julien] Ah, oi, Vincent. Jérôme. Paul.
459	[Julien] What are you guys doing here?	[Julien] O que estão fazendo aqui?
460	[Vincent] No, no. You don't get to ask the questions, you little thief. We saw you take something from Pastor Luc's office. We followed you here.	[Vincent] Nada disso. Você não faz perguntas, seu ladrãozinho. Nós te vimos levar algo da sala do pastor Luc. Seguimos você até aqui.
461	[Julien] Yeah, I left a book in his office. So what?	[Julien] Sim, eu deixei um livro na sala dele, e daí?
462	[Vincent] So what? I don't believe you, that's what.	[Vincent] E daí? E daí que eu não acredito em você.
463	[Julien] I can show it to you. It's in my house just across the --	[Julien] Eu posso te mostrar. Tá na minha casa, bem ali do out --
464	[Vincent] I told you I don't believe you! [Julien] Hey, let go of me!	[Vincent] Eu disse que não acredito em você! [Julien] Ei, me solta!
465	[Vincent] Give me what you stole or you'll regret it.	[Vincent] Me dá o que roubou ou vai se arrepender.
466	[Julien] I didn't steal anything.	[Julien] Eu não roubei nada.

	Pastor Luc lent me a book, that's all. I'll lend it to you, too, if you want to read it.	Pastor Luc me emprestou um livro, só isso. Eu te empresto, também, se quiser ler.
467	[Vincent] Are you trying to be funny?	[Vincent] Tá de gracinha comigo?
468	[Julien] No.	[Julien] Não.
469	[Vincent] You're a really funny kid, aren't you, Tourteau?	[Vincent] Você é mesmo engraçado, não é, <i>Tourteau</i> ?
470	[Julien] No.	[Julien] Não.
471	[Vincent] You think you're smarter than everyone, don't you? [Julien] No, I don't.	[Vincent] Você acha que é mais inteligente que todo mundo, não é? [Julien] Não, não acho.
472	[Vincent] They're only putting you in advanced mathematics because they pity you, because you're deformed!	[Vincent] Eles só estão te colocando em matemática avançada porque têm pena de você, porque você é deformado!
473	[Vincent] You're pathetic and weak! You know what Nazis do with inferior humans?	[Vincent] Você é fraco e patético! Você sabe o que os nazistas fazem com humanos inferiores?
474	[Vincent] They exterminate them.	[Vincent] Eles exterminam.
475	[Vincent] Like the vermin you are.	[Vincent] Como o verme que você é.
476	[Vincent] That's what they're doing to the Jews.	[Vincent] É isso que estão fazendo com os judeus.
477	[Vincent] And that's what they'll do to you. That's what I'm going to do to you...	[Vincent] E é isso que vão fazer com você. É isso que eu vou fazer com você...
478	[Vincent] ...right now.	[Vincent] ...agora.
479	*Ugh!*	*Ugh!*
480	–	–
481	[Vincent] Get up, you pathetic cripple.	[Vincent] Levanta, seu deformado patético.
482	[Vincent] Let's see you crawl like the disgusting crab you are.	[Vincent] Vamos te ver rastejar como o siri nojento que você é.
483	[Paul] Hey, Vincent? [Jérôme] Um... maybe we should go now?	[Paul] Ei, Vincent? [Jérôme] Hum... talvez a gente deva ir agora?
484	[Vincent] People like you shouldn't be alive.	[Vincent] Pessoas como você nem deveriam viver.
485	–	–
486	[Sara] At that moment, I knew I could not stay quiet any longer.	[Sara] Naquela hora, eu sabia que não poderia ficar quieta por mais tempo.
487	[Sara] I had to get Julien's parents, even if it meant the Germans finding me. So I started getting up.	[Sara] Eu tinha que chamar os pais do Julien, mesmo que isso custasse os alemães me acharem. Então comecei a levantar.
488	[Sara] And I think somehow Julien knew what I was about to do. [Julien] V-v-v...	[Sara] E acho que, de certa forma, Julien sabia o que estava prestes a fazer. [Julien] V-v-v...
489	[Vincent] What did you say? [Julien] V-vive...	[Vincent] O que você disse? [Julien] V-vive...

490	[Julien] VIVE L'HUMANITÉ!	[Julien] <i>VIVE L'HUMANITÉ!</i>
491	[Sara] And that's when it happened.	[Sara] E foi aí que aconteceu.
492	[Sara] Suddenly, without warning, hundreds of bats flew out from the rafters and swarmed the barn below.	[Sara] De repente, sem aviso, centenas de morcegos saíram das vigas e invadiram o celeiro.
493	[Sara] They flew everywhere, shrieking, whooshing through the air like some dark, unholy wind. [Vincent] What the--?	[Sara] Eles voavam por toda parte, gritando, zunindo pelo ar como vento obscuro e diabólico. [Vincent] Mas o que--?
494	[Sara] It was truly terrifying...	[Sara] Aquilo foi assustador...
495	[Sara] ...and absolutely glorious! To this day, I don't know what caused the bats to do that.	[Sara] ...e absolutamente glorioso! Até hoje, não sei dizer o que causou aquilo nos morcegos.
496	[Sara] Vincent and his henchmen ran screaming from the barn.	[Sara] Vincent e seus capangas saíram correndo, gritando, do celeiro.
497	[Sara] I ran down as soon as the coast was clean. [Sara] Julien! [Julien] Sara, go... back to the loft! They might... come back.	[Sara] Eu corri pra descer assim que a barra ficou limpa. [Sara] Julien! [Julien] Sara, vo... volta pro sótão! Eles podem... voltar.
498	[Sara] They're gone. I checked. I was about to come out of hiding when the bats-- [Julien] Are you stupid? GO UP TO THE LOFT ALREADY!!!	[Sara] Eles já foram. Eu conferi. Eu estava prestes a sair, quando os morcegos-- [Julien] Você é burra? VOLTA PRO SÓTÃO AGORA!!!
499	[Sara] I don't care if they catch me! I just want to help. [Julien] BUT IT'S NOT JUST ABOUT YOU! Don't you see that? If they find you... they'll arrest MY parents. They'll EXECUTE them!	[Sara] Eu não ligo se me pegarem! Eu quero ajudar. [Julien] MAS ISSO NÃO É SÓ SOBRE VOCÊ! Você não percebe? Se eles te acharem... vão prender os MEUS pais. Vão EXECUTAR eles!
500	[Sara] Oh, I didn't know. I mean, I didn't realize...	[Sara] Ah, eu não sabia. Quer dizer, não tinha pensado...
501	[Julien] No, of course you didn't realize! Because you're so self-absorbed! And childish!	[Julien] Não, é claro que não pensou! Porque você é tão egocêntrica! Tão infantil!
502	[Julien] You're still the same snobby girl who sat next to me for three years and NEER TALKED TO ME! Not even once...	[Julien] Você ainda é a mesma garota esnobe que sentou do meu lado por três anos e NUNCA FALOU COMIGO! Nem uma vez...
503	[Sara] Julien, please. I'm sorry.	[Sara] Julien, por favor. Me desculpa.
504	[Julien] You're still the same girl... who never even knew my name.	[Julien] Você ainda é a mesma garota... que nunca sequer soube meu nome.
505	[Julien] Just... go back to the loft, Sara.	[Julien] Só... volta pro sótão, Sara.
506	[Sara] It was the first and only time, in all our days together, that I ever saw Julien cry.	[Sara] Foi a primeira e única vez, em todos os nossos dias juntos, que eu vi o Julien chorar.

507	CHAPTER 6 THE NEXT MORNING, VIVIENNE AND JEAN-PAUL WENT TO THE ÉCOLE LAFAYETTE TO TELL PASTOR LUC ABOUT WHAT VINCENT HAD DONE TO JULIEN.	CAPÍTULO 6 NA MANHÃ SEGUINTE, VIVIENNE E JEAN-PAUL FORAM À ÉCOLE LAFAYETTE CONTAR AO PASTOR LUC O QUE VINCENT HAVIA FEITO COM O JULIEN.
508	[Pastor Luc] This is an outrage! Surely you will report this assault to the police. [Jean-Paul] Unfortunately, we can't go to the police, Pastor.	[Pastor Luc] Isso é um ultraje! Vocês certamente vão relatar essa agressão à polícia. [Jean-Paul] Infelizmente, não podemos ir à polícia, pastor.
509	[Jean-Paul] Vincent's father is connected to the Nazis. We can't afford to-- [Vivienne] We don't want them bothering us.	[Jean-Paul] O pai do Vincent é ligado aos nazistas. Não podemos deixar-- [Vivienne] Nós não queremos que nos importunem.
510	[Pastor Luc] I see. I understand. All right, I'll talk to Vincent's father myself, then.	[Pastor Luc] Entendo. Eu compreendo. Tudo bem, vou falar com o pai do Vincent eu mesmo, então.
511	[Pastor Luc] I'll make it clear that Vincent will be expelled if he does anything like that again.	[Pastor Luc] Deixarei claro que Vincent será expulso, se fizer alguma coisa parecida com isso de novo.
512	[Pastor Luc] I am so sorry this happened to Julien. Oh, what has happened to the world? When will God make this evil end?	[Pastor Luc] Eu sinto tanto por Julien. Poxa, o que aconteceu com o mundo? Quando Deus vai dar fim nesse mal?
513	[Vivienne] It's not up to God to make it end, Pastor. Evil will only be stopped when good people decide to put an end to it. It is our fight, not God's.	[Vivienne] Não depende de Deus fazer isso acabar, pastor. O mal só será parado quando pessoas boas resolverem dar fim nisso. É uma luta nossa, não de Deus.
514	[Sara] Vivienne told me about this conversation with Pastor Luc when she came later that day. [Sara] I think Pastor Luc should have just kicked Vincent out of school. [Vivienne] No, it's better this way. The threat of expulsion will keep Vincent in check.	[Sara] Vivienne me contou sobre essa conversa com o pastor Luc quando foi me ver aquele dia. [Sara] Acho que o pastor deveria ter chutado o Vincent pra fora da escola. [Vivienne] Não, é melhor assim. A ameaça de expulsão vai manter Vincent sob controle.
515	[Sara] I never realized how much danger I was putting you and Jean-Paul in by being here. [Vivienne] Oh, <i>chérie</i> , don't worry about us. We'll be fine. Just like you will be, too. [Sara] What about Julien? Will he be fine?	[Sara] Nunca me dei conta do tamanho do perigo que estava colocando você e Jean-Paul, estando aqui. [Vivienne] Ah, <i>chérie</i> , não se preocupe conosco. A gente vai ficar bem, como você também vai. [Sara] E o Julien? Ele vai ficar bem?
516	[Vivienne] Yes, that boy is stronger than all of us, trust me. But we need to give him time to heal... ...both his body...and his heart.	[Vivienne] Vai, aquele lá é mais forte que todos nós juntos, acredite. Mas precisamos dar a ele tempo para curar... ...tanto seu corpo...quanto seu coração.

517	[Sara] He got so mad at me. [Vivienne] He was just mad at himself, <i>chérie</i> . For leading Vincent to the barn. The truth is...	[Sara] Ele ficou tão bravo comigo. [Vivienne] Ele apenas ficou bravo com ele mesmo, <i>chérie</i> . Por trazer Vincent ao celeiro. A verdade é...
518	[Vivienne] ...he should not have taken the sketchbook. It was too risky...for all of us. And he knows that. But... he wanted to surprise you. I don't begrudge him that.	[Vivienne] ...ele não devia ter pegado o caderno. Era muito arriscado... para todos nós. E ele sabe disso. Mas... ele queria te fazer uma surpresa. Eu não o recrimino por isso.
519	[Vivienne] In these dark times, it's those small acts of kindness that keep us alive, after all. They remind us of our humanity. [Sara] Vive l'humanité? [Vivienne] Vive l'humanité.	[Vivienne] Nesses tempos sombrios, são essas pequenas gentilezas que nos mantêm vivos, apesar de tudo. Elas nos lembram de nossa humanidade. [Sara] <i>Vive l'humanité?</i> [Vivienne] <i>Vive l'humanité.</i>
520	[Sara] Julien didn't come to the barn the next day, or the day after that. I didn't see him again for two weeks.	[Sara] Julien não veio ao celeiro no dia seguinte, ou no dia depois o dia seguinte. Eu não vi ele por duas semanas.
521	[Sara] It was the longest two weeks of my life.	[Sara] Foram as duas semanas mais longas da minha vida.
522	[Sara] I did not know what to do with myself, day in and day out.	[Sara] Eu não fazia ideia do que fazer sozinha, dia após dia.
523	[Sara] I had a lot of time to think about the things he'd said to me.	[Sara] Tive muito tempo pra pensar sobre as coisas que ele me disse.
524	[Sara] I knew that he was right. All this time, in the barn, I had only been thinking about myself.	[Sara] Sabia que ele tava certo. Esse tempo todo no celeiro e eu só conseguia pensar em mim mesma.
525	[Sara] I was still the spoiled little girl I had always been.	[Sara] Eu ainda era a mesma garotinha mimada que sempre fui.
526	[Sara] When Julien finally did come back to the barn, things were very awkward between us at first. He was distant. Aloof.	[Sara] Quando Julien finalmente voltou ao celeiro, as coisas estavam bem estranhas entre a gente, no início. Ele estava distante. Reservado.
527	[Sara] All he wanted to do was to play belote. [Julien] Another round? [Sara] Okay.	[Sara] Ele só queria jogar belote. [Julien] Outra rodada? [Sara] Está bem.
528	[Sara] Still, I was determined to break the awful silence between us. [Sara] Do you...um... want to talk about anything? [Julien] Nope. Your turn.	[Sara] Apesar disso, eu estava decidida a quebrar aquele silêncio horrível entre a gente. [Sara] Você... é... quer falar sobre alguma coisa? [Julien] Não. Sua vez.
529	[Sara] Look, Julien--	[Sara] Olha, Julien--
530	[Julien] I told you, I don't want to talk about it, Sara!	[Julien] Já disse, não quero falar sobre isso, Sara!
531	[Sara] Okay.	[Sara] Tudo bem.
532	[Julien] I just... I hate that you saw me get beat up like that. It's so humiliating.	[Julien] Eu só... Odeio que tenha me visto apanhar daquele jeito. É tão humilhante.

	I'm so tired of being seen as this weak, pathetic little creature. The crab.	Eu tô tão cansado de ser visto como a criaturinha fraca e patética. O siri.
533	[Julien] Before I got polio... I used to run so fast, Sara. I was the fastest kid in my class.	[Julien] Antes de ter pólio... eu costumava correr tão rápido, Sara. Eu era a criança mais rápida da turma.
534	[Julien] And the thing is... I still remember what that felt like. I know I'll never run like that again, but that doesn't make me weak, or pathetic, which is how people see me.	[Julien] E o fato é... eu ainda lembro da sensação. Eu sei que nunca mais vou correr daquele jeito de novo, mas isso não me torna fraco ou patético, que é como me veem.
535	[Sara] I don't see you like that. I see you as being really brave.	[Sara] Eu não te vejo assim. Te acho muito corajoso.
536	[Julien] Ugh! That's even worse! You think I'm brave because I walk with crutches? Crutches don't make me brave! They make me walk!	[Julien] Ugh! Isso é ainda pior! Você me acha corajoso por causa das muletas? Muletas não me fazem ser corajoso! Me fazem andar!
537	[Sara] Oh! Yes, of course. I'm... I'm sorry, Julien. [Julien] You just don't get it.	[Sara] Ân, sim, é claro. Me... me desculpa, Julien. [Julien] Você não entende.
538	[Sara] No, I do! I get it all! And you're right. I've been so selfish. I am self-absorbed. And childish. I never stood up for you when people were mean to you in school.	[Sara] Não, eu entendo! Mesmo! E você tá certo. Eu fui tão egoísta. Tão egocêntrica. E infantil. Eu nunca defendi você quando as pessoas te faziam mal na escola.
539	[Julien] No, no, Sara. Please stop. You don't need to apologize.	[Julien] Não, não Sara. Por favor, para. Não precisa se desculpar.
540	[Sara] But I want to! I'm sorry I used to be like the rest of them! I'm sorry I didn't know your name.	[Sara] Mas eu quero! Me perdoa por ter sido como eles! Me perdoa por não saber seu nome.
541	[Julien] Sara, it's okay. Really. Look, I'm sorry I said those things. You're the best friend I've ever had. The truth is, it doesn't matter how you used to be. It only matters how you are now.	[Julien] Sara, tudo bem. Mesmo. Olha, me perdoa pelas coisas que eu disse. Você é a melhor amiga que eu já tive. A verdade é que não importa como você era antes. O importante é quem você é agora.
542	[Julien] The other day with Vincent, you were willing to risk your life just to save mine. No one's ever done that for me before. I should be thanking you.	[Julien] Aquele dia, com o Vincent, você estava disposta a arriscar sua vida pra salvar a minha. Ninguém nunca fez isso por mim antes. Eu deveria estar agradecendo.
543	[Julien] That was really brave of YOU. [Sara] It was? Thank you. Look, when I say I think you're brave, it's not because of your crutches. It's because of how you stood up to them. It's because of everything you're risking to help me.	[Julien] Foi muito corajoso da SUA parte. [Sara] Foi? Obrigada. Olha, quando digo que te acho corajoso, não é pelas muletas. É por causa de como você enfrentou eles. É por causa de tudo o que você tá arriscando pra me ajudar.
544	[Julien] Aww. Well, if you put it that way, okay. I'll accept your compliment. Anyway, how about we go back to the way things used to be?	[Julien] Aun. Bom, sendo assim, tudo bem. Vou aceitar o elogio. Enfim, que tal voltarmos às coisas como eram antes?

545	[Sara] Okay. I'd like that.	[Sara] Tudo bem. Eu adoraria.
546	<p>[Sara] And then, just like that, the storm between us passed, and everything was back to normal. Soon we were laughing and joking, and he was beating me at cards again, same as always.</p> <p>[Julien] Ha-ha! I win again!</p> <p>[Sara] How is that possible? How do you always win? Just once I'd like to win.</p> <p>[Julien] Never!</p>	<p>[Sara] E assim, assim mesmo, a tempestade entre a gente passou, e tudo voltou ao normal. Logo estávamos rindo e brincando, e ele estava me vencendo nas cartas de novo, como sempre.</p> <p>[Julien] Há-há! Ganhei de novo!</p> <p>[Sara] Como é possível? Como você sempre vence? Queria ganhar só uma vezinha.</p> <p>[Julien] Nunca!</p>
547	<p>[Sara] What we learned that night, and every night after that, was that there was nothing that could ever come between us. Our friendship could survive anything – even my self-absorbed ways, and his smug little smile every time he beat me at cards.</p> <p>[Julien] I win!</p> <p>[Sara] Nooo! One more game!</p>	<p>[Sara] O que aprendemos naquela noite, e em todas as noites depois daquela, é que nada poderia ficar entre nós dois. Nossa amizade sobreviveria a tudo – mesmo ao meu egocentrismo e àquele sorrisinho presunçoso dele, quando me vencia.</p> <p>[Julien] Eu venci!</p> <p>[Sara] Nããão! Vamos mais uma!</p>